







CONSELHO FEDERAL DE COMMERCIO EXTERIOR

# PARECER

EMITTIDO PELO

CONSULTOR TECHNICO

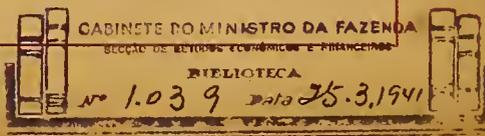
VALENTIM F. BOUÇAS

SOBRE

OS DOIS CYCLOS ECONOMICOS  
DA REPUBLICA  
E O SEU COMMERCIO EXTERIOR

SESSÃO DE 7 DE OUTUBRO DE 1935

Est. de Artes Graph. C. Mendes Junior  
Riochuelo, 192/194 — Rio de Janeiro



4955 30 9 46

## PARECER TECHNICO

APRESENTADO NA SESSÃO DE 7 DE OUTUBRO DE 1935

Senhor Presidente:

Ao proferir meu parecer tecnico sobre a indicação do Snr. Conselheiro Euvoldo Lodi, referente á olarmante e vertiginosa quéda do valor ouro dos saldos de nosso commercio exterior, phenomeno cuja causa S. Excia summariamente atribue á ultima reforma da tarifa aduaneira vigente desde setembro do anno passado — devo declarar que a analyse minuciosa a que submetti o delicadissimo problema foi elaborada na mais suffocante atmospheria de pessimismo, com que se pretende inverter os verdadeiros e insubstituiveis dados da grande equação economico-financeiro do Brasil.

Os resultados immediatos dessa campanha terrivel têm sido precisamente oppostos. O **El Dorado** dos reformadores se ennegrece, metamorphoseado num pedaço safarissimo de sólo. Ante o annuncio garrafal do bancarroto, avilta-se a moedo, expande-se o desconfiança, augmenta a sensação geral de ansiedade e expectativa. O commercio, a industria, a lavoura, todas os forças latentes de trabalho e riqueza do paiz, como que se paralyssam, deante da catastrophe vaticinoda pelo obra do descredito. Alas-

tra-se, então, em todas as camadas da nossa estratificação social, económica e financeira, essa sensação angustiosa de pânico, de sobresalto e pessimismo, que a tudo resiste e sobre tudo investe, como si fôra engenhosamente insuflada por horda invasora, por subjugação e domínio de uma nação destróçada.

### AS REFORMAS ECONOMICAS

A renovação económico-financeira do Brasil não podia ser feita, como se pensava em rhetorica, a golpes de espada ou apenas com o patriotismo edificante de um punhado de cidadãos animados da mais enaltecida fé cívica. As renovações dessa natureza dependem dos mais complexos factores, sendo, como são, a consequencia natural e incoercível de uma série de phenomenos, cujo normal desenvolvimento e acção paulatina sobre as sociedades obedecem a leis physicas e psychologicas — que nenhum poder consegue alterar da noite para o dia sem acarretar consequências cujas consequências são, em regra, mais graves do que a situação que pretendeu modificar.

No regime politico em que vivemos, essas renovações são a obra lenta e reflectida do coordenação do pensamento governamental, que as integralisa aos grandes planos de sua acção sociologica, antevendo seu desenvolvimento, prevendo seus entraves, num demorado e laborioso processo de evolução.

Na ordem physica, como na ordem politica, as evoluções são o producto gradual e progressivo das renovações, que no terreno financeiro, sobretudo, em virtude da diversidade dos elementos de que se compõe sua complexa estrutura, são tanto mais lentas quanto mais ampla é a

natureza de suas reformas, sujeitas ás contingencias mesológicas no tempo e no espaço consideradas.

A reavaliação brasileira, portanto, não podia ter provocado, instantaneamente, a solução da nosso systema economico e financeiro a galpe de bayoneta.

### TOMADA DE CONTAS

Ao ensarilhamento das armas seguiu-se a mabilisação dos algarismos, ao exame das cantas, ao estudo reflectido do que a técnica commercial classificaria coma a espalio de u'a massa fallida, mas a que nós outros chamamas, euphemisticamente, uma nação empobrecida, abalada em todos os seus alicerces — menos na viga mestra do patriotismo de seus filhas.

Sámente então foi reconhecida a **realidade brasileira** em toda a sua extensão e gravidade, realidade que se appunha á formação de qualquer conceita pasitiva sobre a estado financeiro da paiz e contra a qual esbarraram todos os magnificas planas de reconstrucção economica concebidas pelos idealistas da revolução.

Nesta phase quasi anarchica, meus Senhares, em que se procurava, de um lado, a consalidação da nava regime, e de outra, a coordenação das elementos mais biológicas da sociedade brasileira para a obra estupenda da consti-tucionalisação do paiz, foi que, num tremenda esfarça, se procedeu ao levantamento geral das nassas contas, sem cuja canhecimento preciso o chás perduraria indefinidamente, até a bancarrota.

Fomos levantando, assim, palma a palmo, tacteando em escombros, a columna central de nosso edificio financeiro, até conseguirmos de nossos credares, através do

schema Oswalda Aranha, a acceitação de um accordo racional, dentro de nossas dispanibilidades, ajuste para cuja conclusão nós não concorreremos senão no sentido de tornal-o a mais razoavel e hanesta medida aconselhada pelas circumstancias especialissimas do momento.

Só então, Snr. Presidente, concluida e methodisada a escripturação dos nossos livros basicos, poderia a governo cogitar da elaboraçã de um plano de reconstrucção nacional, no qual elle concentra haje todas as suas actividades.

Emquanto a nação atravessa esta phase de transição delicadissima, ainda se debatendo com problemas internos da mais transcendente ardem economica e politica, ergue-se o grito vibrante de alarma contra a dissolução das costumes, contra a liquidação do paiz, contra a consumação da ruína, contra a devastaçõ avassaladora das normas politicas, grita atroador, cuja nota mais lancinante clama contra os deficits, num raciocinio que não subsiste á menor analyse da logica, que se contradiz a cada passo, mas se enfeita com os festões mais tropicaes da flóra exuberante da rhetorica.

Ao analysar, por isso, a indicação do Conselheiro Eivaldo Lodi, tēda em vista a situaçõ geral — não da nossa politica interna, porque até lá nãa vae minha investigaçõ, puramente technica — mas a situaçõ economico-financeira da paiz, eu a considerei apenas o reflexa dos descompassadas tempos que correm.

### **COMMERCIO EXTERIOR (1º SEMESTRE DE 1935)**

A indicaçõ do Conselheiro Eivaldo Lodi se resume neste enunciado, á guiza de remate á apreciaçõ de al-

guns algarismos indicadores da vertiginosa quêda do valor ouro de nosso intercambio commercial no primeiro trimestre deste anno:

"A situação revela-se, assim, ameaçadora e grave. Penso que o factor principal reside na ultima reforma da tarifa aduaneira, que entrou em vigôr a 1º de setembro de 1934. Indico que o Conselho proceda a uma averiguação rigorosa, promovendo as medidas que forem aconselháveis."

Procedamos, portanto, a essa rigorosa investigação para demonstrar o completo desacerto do ponto de vista sustentado pelo illustre collega.

Preliminarmente devemos constatar ter a situação da nossa balança commercial piorado sensivelmente, depois do 1º trimestrê estudado pelo Snr. Lodi, razão por que a poderíamos considerar agora, reforçando a adjectivação empregada na indicação, extraordinariamente ameaçadora e gravíssima.

Um confronto da balança commercial do Brasil no 1º trimestre e no 1º semestre deste anno, com o movimento de importação e exportação de eguaes periodos do anno passado nos revela as seguintes relações:

1º Trimestre 1935		1º Semestre 1935	
Em peso impartamas + (ton.)	181.000	+ (ton.)	91.681
Em valor auro	+ £ 1.100.000	+ £	1.718.969
Exportamos	+ (tan.) 100.000	- (ton.)	275.428
Expartamas	— + £ 1.000.000	- £	497.160
Valor médio da Expart.	£ 14		12,8
Valor médio da impart.	£ 6		6,4
Salda da Bal. Camm. (4 mezes 1935)		(6 mezes 1935)	
£ 1.700.000 . . . . .		£ 3.042.462	
Saldo da Bal. Camm. (4 mezes 1934)		(6 mezes 1934)	
£ 4.000.000 . . . . .		£ 5.258.591	

O phenamena não é menos interessante quonda analysada á base da libra papel.

Os saldos da nossa balança commercial, nos primeiras semestres das ultimos cinco annas foram os seguintes em cantas de réis:

1931	—	713.250	contos
1932	—	649.515	"
1933	—	357.915	"
1934	—	523.280	"
1935	—	185.898	"

Detidamente examinados, porém, os dados (em contos de réis) referentes aos seis primeiros mezes da nossa

balança commercial, em 1935, revelam uma anomalia in-  
vulgar, pois apresentam tres deficits:

Janeiro . . . . .	+	92.965
Fevereiro . . . . .	+	21.724
<b>Março</b> . . . . .	--	7.305
<b>Abril</b> . . . . .	--	15.553
<b>Maió</b> . . . . .	--	18.910
Junho . . . . .	+	113.063
		<hr/>
Saldo do semestre . . . . .		185.989

Em outras palavras, num saldo semestral de 185.989  
cantos de réis papel, tivemos um deficit de 41.768 cantos  
de réis papel. O mesmo intercambio commercial, porém,  
calculado em libras esterlinas papel, revela-nos uma si-  
tuação bastonte diversa, com os seguintes saldos:

		£
Janeiro . . . . .		1.602.406
Fevereiro . . . . .		638.519
Março . . . . .		309.958
Abril . . . . .		210.605
Maió . . . . .		295.401
Junho . . . . .		1.864.543
		<hr/>
Saldo do semestre . . . . .		4.921.432 £ papel

Os deficits em mil réis papel, são substituidas por sal-  
dos em libras papel, porque grande parte de nossa expor-

tação está sujeito ao **cambio official**, enquanto toda a importação brasileira é soldada ao **cambio livre**.

Si o movimento do primeiro semestre foi assim precario, pouco animadores ainda são os dados referentes ao mez de julho ultimo, época em que exportamos 237.196 toneladas de mercadorias, no valor de 361.859 contos de réis (4.548.990 £ papel) e importamos um total de 364.263 toneladas, equivalentes a 367.054 contos (4.032.581 £ papel).

### CONFRONTO NUMERICO

Para se comprehender a relação existente entre estes numeros e os referentes ao movimento de nosso intercombio nos primeiros semestres dos ultimos quatro annos, tomamos os algarismos de 1935 como indice normal = 100.

**IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DO BRASIL, POR MEZES**  
**JANEIRO A JUNHO**  
**EM CONTOS DE REIS, LIBRAS PAPEL E LIBRAS OURO**  
**1 9 3 5 = 1 0 0**

**I M P O R T A Ç Ã O**

MEZES	1931		1932		1933		1934		1935	
	C	£P. £O.	C	£P. £O.	C	£P. £O.	C	£P. £O.	C	£P. £O.
	Janeiro . . . . .	81,0	94,2 155,6	71,4	78,1 88,2	75,5 100,6 111,8	86,7	83,7 89,9	100	100
Fevereiro . . . . .	56,3	78,1 131,7	48,8	66,5 78,2	55,5 91,1 106,2	54,3	66,5 69,8	100	100	100
Março . . . . .	52,8	71,8 124,2	46,1	65,0 79,1	59,7 100,7 122,5	57,2	85,9 92,0	100	100	100
Abril . . . . .	54,8	71,9 122,2	43,3	61,0 76,8	51,0 89,0 107,9	61,1	81,9 86,8	100	100	100
Mai . . . . .	42,8	57,1 95,7	38,3	61,9 77,7	53,7 99,3 115,0	59,1	87,1 82,8	100	100	100
Junho . . . . .	63,6	79,0 131,6	49,6	89,1 111,2	60,6 104,1 116,8	79,5	119,7 103,2	100	100	100
Totais . . . . .	56,6	74,6 125,9	47,8	69,3 84,2	58,1 97,2 113,3	65,4	86,3 86,7	100	100	100

**E X P O R T A Ç Ã O**

MEZES	1931		1932		1933		1934		1935	
	C	£P. £O.	C	£P. £O.	C	£P. £O.	C	£P. £O.	C	£P. £O.
	Janeiro . . . . .	93,5	102,4 169,1	95,8	103,2 118,6	83,7 108,7 123,9	108,9	105,3 112,8	100	100
Fevereiro . . . . .	76,8	92,4 155,6	76,9	96,0 113,7	63,4 94,6 111,9	95,6	108,4 113,6	100	100	100
Março . . . . .	85,5	97,0 165,5	83,4	101,6 128,1	74,7 112,7 137,1	94,4	109,5 115,6	100	100	100
Abril . . . . .	106,0	115,3 194,4	92,0	122,4 154,6	59,3 104,7 121,8	72,9	87,8 92,2	100	100	100
Mai . . . . .	96,3	102,8 171,3	77,3	119,4 149,0	72,0 106,4 119,3	70,1	90,8 85,7	100	100	100
Junho . . . . .	77,6	94,7 157,0	48,3	78,9 97,6	66,8 95,7 107,3	85,4	112,4 96,5	100	100	100
Totais . . . . .	88,6	100,4 168,1	77,4	102,7 125,5	71,3 103,6 119,9	87,4	102,9 103,0	100	100	100

Sendo o intercambio commercial do mez de junho de 1935 = 100, os indices do mez de julho revelam uma situação sensivelmente aggravada:

## JULHO

Junho = 100

<b>Importação</b>		<b>Exportação</b>	
Em contos	Em £ papel	Em contos	Em £ papel
132,9	131,9	92,9	92,4

Em numeros absolutos nossa balança mercantil, accusou no mez de julho, um deficit de 5.195 contos de réis, papel, e um saldo de 516.409 £ papel.

A situação da nossa balança commercial soffre, portanto, o reflexo de dois males, cujos effeitos são visiveis: a principio, a indecisão da nossa politico cambial, que incentivou as importações; em seguida, o systema de compensações cam os paizes de moeda bloqueada, systema contra a qual já me pronunciei neste Conselho.

### LIBERALIDADE TARIFARIA ?

Sem embargo, poder-se-á dizer que o factor principal desse anormal disequilibrio reside na ultima reforma aduaneiro ?

Certamente não, porque não se deve otribuir á "liberalidade" da nova pauta alfandegaria o augmento verificado nas importações.

Sustentar o controrio equivole ignorar o papel preponderante representado pelo nosso cêntenario e intalente **proteccionismo** aduaneiro no fatal restricção do nosso intercambio mercantil com os grandes mercados consumidores de moterios primos, de que somos naturaes productores.

O raciocinio do Conselheiro Euvaldo Lodi, ao conceber o sua indicção foi sem duvida o seguinte: — O Brasil está exportando menos do que costumava, e recebendo pelo seu trabalho muito menor somma de ouro. Para mais aggravar tão critica situação commercial, o paiz passou a augmentar suas importações em tonelagem e em valores monetarios. O resultado é chocante: os saldos da nossa balança descambam de escantilhão, numa alarmante tendencia para a completa e irremediavel catastrophe economica e financeira. Assim sendo, si a importação ameaça dentro em breve superar as exportações, transformando os insignificantes saldos da nosso balança commercial em deficits ruinosos — é mistér procurar a origem causadora desse phenomeno. Ora, si a ultima tarifa aduaneira reduziu sensivelmente as nossas pautas alfandegarias, consequentemente é ella que está facilitando o incremento das importações e, portanto, ameaçando os saldas ouro da nossa balança mercantil. Logo, revisemos a tarifa, façamol-a mais severa, e o mal estará sanada.

A inexactidão das premissas do syllogismo são facilmente comprovaveis, sem que pora isso precisemos recar-rer, aqui, a todo o historico da nossa legislação tariffaria, já por nós suscitamente estudoda ao relatarmos o parecer (hoje approvado) sobre a instituição do regime **drawback** em nossas olfandegas.

## O NOSSO VELHO "PROTECCIONISMO" ADUANEIRO

Por ora basta que, de uma vez por todas, nos detenhemos no estudo das estatísticas referentes a tão importante questão.

O facto é que a nossa tarifa aduaneira, crescendo desmesuradamente em absoluto desaccordo com o desenvolvimento da industria nacional, para cuja protecção foi sollicitamente erigida, sustentada e sempre absurdamente augmentada, deixou de ser uma simples **Tarifa de Renda** para tornar-se uma **Tarifa Proteccionista**, dominada ao talante dos mais incongruentes principios da politica partidaria. Comparem-se os effeitos dessa orientação; observe-se o declinio quasi vertical da nossa exportação e da nossa importação, pouco superiores, actualmente, á sua posição no anno do estabelecimento da Republica, em 1889, numa época em que a Libra valia 9\$078 e a população brasileira não chegava a 15 milhões; veja-se a desvalorização calamitosa desse ridiculo intercambio mercantil; sobreponha-se á linha graphica dos Direitos de Importação, a que traça a normal tonelagem dos productos importados — e dessas comparações se concluirá que o "protecționismo" alfandegario do Brasil, ao invés de beneficiar a sua economia interna, só concorreu para o rapido empobrecimento da nação e para a formação anachronico de problemas sociaes completamente alheios ao nosso temperamento, á organização rudimentar do nosso quadro operario e ao interesse colectivo da nação.

Analysemos os resultados dessa politica dividindo-a em duas phases — de 1920 a 1933, e de 1934 a 1935 — e apuremos a procedencia da indicação apresentada pelo Snr. Conselheiro Euvaldo Lodi.

Começemos pelo peso liquido do Importação, em toneladas:

1920 — 3.064.330	1927 — 5.350.815
1921 — 2.455.512	1928 — 5.656.977
1922 — 3.120.412	1929 — 5.928.054
1923 — 3.417.905	1930 — 4.733.915
1924 — 4.316.057	1931 — 3.566.341
1925 — 4.816.528	1932 — 3.333.152
1926 — 4.767.756	1933 — 3.837.526

Quol o valor, em contos de réis papel, desso importação?

1920 — 2.090.633	1927 — 3.273.163
1921 — 1.689.839	1928 — 3.694.990
1922 — 1.652.630	1929 — 3.527.738
1923 — 2.267.159	1930 — 2.343.705
1924 — 2.789.557	1931 — 1.880.934
1925 — 3.376.832	1932 — 1.518.694
1926 — 2.705.553	1933 — 2.165.254

Isto posto, vejamos (em contos de réis, papel) a renda aduaneiro desse movimento commercial, ropidamente decrescendo em relação ó Receita Gerol da Republico:

1920 — 349.710	1927 — 879.864
1921 — 308.125	1928 — 981.807
1922 — 309.091	1929 — 976.017
1923 — 502.492	1930 — 653.525
1924 — 623.893	1931 — 633.339
1925 — 715.815	1932 — 524.977
1926 — 670.305	1933 — 756.697

Embora em numeros absolutas, o peso, o valor e o arrecadação das direitos aduoneiros decrescessem nessa proporção, a importação dos direitos, por tonelado importada, ovolumo-se rapidamente, em virtude do pressão exercido pelos quotas ouro:

1920 — 114\$	1927 — 164\$
1921 — 126\$	1928 — 174\$
1922 — 99\$	1929 — 165\$
1923 — 147\$	1930 — 138\$
1924 — 144\$	1931 — 150\$
1925 — 149\$	1932 — 158\$
1926 — 141\$	1933 — 197\$

Mois illustrativo, oindo, pelos comporoções que sugere, é a conhecimento da renda aduoneiro em relação ao valor dos mercodorias importados:

1920 — 16,7	1927 — 26,9
1921 — 18,2	1928 — 26,5
1922 — 18,7	1929 — 27,6
1923 — 22,2	1930 — 29,9
1924 — 22,3	1931 — 33,6
1925 — 21,2	1932 — 34,5
1926 — 24,7	1933 — 34,9

Tomando-se por base o onno de 1920 (1920=100) o ougmento do rendo oduoneiro obedece á seguinte progressão:

1920 — 100	1927 — 252
1921 — 88	1928 — 281

1922 — 88	1929 — 279
1923 — 144	1930 — 187
1924 — 178	1931 — 181
1925 — 205	1932 — 150
1926 — 192	1933 — 216

Comparado aos annos de 1927, 1928 e 1929, o de-  
crescimento verificado foi apenas relativo, pois a renda adua-  
neira, por tonelada importada, tomando-se por base o an-  
no de 1920 (1920=100), obedeceu á seguinte progres-  
são:

1920 — 100	1927 — 144
1921 — 111	1928 — 153
1922 — 87	1929 — 145
1923 — 129	1930 — 121
1924 — 126	1931 — 132
1925 — 131	1932 — 139
1926 — 124	1933 — 173

O numero indice habilita-nos ainda a avaliar a ver-  
dadeiro augmento da Renda Aduaneira em relação ao va-  
lor da Importação:

1920 — 100	1927 — 161
1921 — 110	1928 — 159
1922 — 112	1929 — 165
1923 — 133	1930 — 167
1924 — 134	1931 — 201
1925 — 127	1932 — 207
1926 — 148	1933 — 209

Para completar os dados referentes ao periodo que  
vimos analysando, resta-nos apenas estabelecer o con-

fronto entre o Arrecodação Aduoneiro" em ouro e papel, com o valor da Importação: (\*)

**Confronto da arrecadação aduaneira com valor da importação**

Annos	VALORES EM CONTOS DE REIS					% da arrecadação aduaneira sobre o valor da importação
	ARRECADADAÇÃO ADUANEIRA				Valor da Importação	
	Em ouro	Conversão do ouro a Papel	Em papel	Total geral em Papel		
1921	58.086	247.214	60.911	308.125	1.689.839	18,2
1922	60.040	254.269	54.822	309.091	1.652.630	18,7
1923	82.142	442.171	60.321	502.492	2.267.159	22,2
1924	107.835	541.655	82.038	623.893	2.789.559	22,3
1925	137.107	610.675	105.140	715.815	3.376.832	21,2
1926	150.973	570.829	99.476	670.305	2.705.553	24,7
1927	166.746	770.367	109.497	879.864	3.273.163	26,9
1928	187.445	859.248	122.559	981.807	3.694.990	26,5
1929	185.913	857.803	118.214	976.017	3.527.738	27,6
1930	116.028	579.444	74.081	653.525	2.343.705	27,9
1931	75.150	586.997	46.342	633.339	1.880.934	33,6
1932	67.672	522.631	2.346	524.977	1.518.694	34,5
1933	93.632	644.412	92.285	756.697	2.165.254	34,9

(\*) NOTA — Os calculos sobre o valor do Mil réis ouro obedeceram às seguintes bases: 1921 = 4\$256 papel; 1922 = 4\$235; 1923 = 5\$383; 1924 = 5\$023; 1925 = 4\$454; 1926 = 3\$781; 1927 = 4\$620; 1928 = 4\$584; 1929 = 4\$614; 1930 = 4\$994; 1931 = 7\$811; 1932 = 7\$723; 1933 = 7\$096. Os dados sobre a "Arrecadação Aduaneira" foram extrabidos, respectiva-

Ista pasta, mais facilmente nas habilitamas a avaliar a verdadeira pasiçã de nassa balança commercial na segunda phase desta analyse, ista é, de 1934 a 1935.

O valar total da impartaçã de 1934 fai de 2.502 mil cantas, tendo havido partanta um augmenta de 337 mil cantas em relaçaõ aa anna de 1933. A arrecadaçaõ das direitas aduaneiras produziu 740.472 cantas de réis, au sejam, 76.060 cantas a mais da que na anna de 1933.

### O PRIMEIRO SEMESTRE DE 1935

Entramas, assim, a analysar a mavimenta commercial da primeira semestre de 1935, periada em que expartamas 1.250.451 taneladas de mercadarias na valar de 1.897 mil cantas, equivalentes a 16.050 mil libras aura, e impartamas 2.041.965 taneladas de productas, num total de 1.711 mil cantas, equivalentes a 13.007 mil libras aura.

Na primeira trimestre de 1934 as rendas aduaneiras produziram 188.786 cantas: mas em egual periada de 1935 essa receita subiu a 230.121 cantas, ista é, experimentau um acrescimo de 41.335 çantas.

Na primeira semestre de 1934 as rendas aduaneiras produziram 399.700 cantas, e na primeira semestre de

---

mente, dos Relatorios do Ministerio da Fazenda, dos annos de 1920 (I, pag. 386); 1921 (I, pag. 386); os dados referentes ao anno de 1922 são do Relatorio da Fazenda de 1923, (I, pag. 128); os dados de 1923, foram fornecidos pela Alfandega do Rio de Janeiro e pelas Delegacias Fiscaes; os de 1924, do Relatorio da Fazenda de 1926, pags. 186-2; os de 1925, do Relatorio da Contadoria Geral, de 1925, pag. 82; os de 1926 do mesmo Relatorio para 1926, pag. 80; os de 1927, do mesmo Relatorio para 1927, pag. 83; os de 1928, do mesmo Relatorio para 1928, pag. 39; os de 1929, do mesmo Relatorio para 1929, pag. 37; os de 1930, do mesmo Relatorio para 1930, pag. 35; os de 1931, do mesmo Relatorio para 1931, pag. 45; os de 1932, do mesmo Relatorio para 1932, pag. 45; os de 1932, do mesmo Relatorio para 1932, pag. 42; e os de 1933 foram fornecidos pela Contadoria Central e se referem ao Anno Civil.

1935, 466.470 contos, o que accusa um accrescimo de renda, para este ultimo semestre, de 66.770 contos de réis, elevando a 135% a percentagem da arrecadação sobre a avaliação orçamentaria.

Tal é, em linhas geraes, a quadra do nosso movimento exportador e importador, sob o regime da mais severa taxação alfandegaria.

Ao se verificar, porém, uma differença de 2.216.129 Libras ouro para menos no saldo da balança commercial brasileira no primeiro semestre de 1935, em relação a igual periodo de 1934 — quer isso dizer que á nossa tarifa aduaneira devamos attribuir a culpo pela maior importação, e contra ella, apegados ao fallido **Systema Mercantilista**, nos devamos bater para que, elevada a barreira alfandegario, possam os saldos ouro produzidos pelas permutas mercantis ser mais favoráveis?

Nossa resposta é categoricamente negativa, porque não é deixando de impartar maior volume de mercadorias que alcançaremos mais rapidamente uma vantajosa posição financeira em relação aos mercados externos, mas, ao contrario, é incrementando cada vez mais a importancia de nossas compras na estrangeiro que augmentaremos com vantagem o valor das nossas vendas.

O vertiginosa declinia dos saldos ouro da nossa balança commercial não páde, sob pretexto justificavel, ser attribuido á nossa pauta alfandegaria.

Ora, Senhor Presidente, si não é a tarifa aduaneira, como tão amplamente julgamos ter demonstrado, a causa determinante da rapido declinio dos soldos ouro de nossa balança commercial — o que outra causa ou causas se de-

verá attribuir a responsabilidade directa ou mesmo remota daquelle gravissimo phenomeno economico?

A resposta de tão capital pergunta está contida na logica coordenação de certos principios theoreticos, fundamentaes da Economia Palitica, principios cuja definição parece ter chegado a memento propicio de ser enunciada par este Conselho.

Destaquemos, para isso, os elementos de que se constitue o transcendente problema.

### BALANÇA COMMERCIAL

Na terminologia economica chama-se **balança commercial** "á differença dos debitos, verificada pelos quadros de importação e exportação", entre duas nações que entre si exerçam a commercio.

E' ella, entre nós, neste momento, o factor capital do equilibrio de nosso **balança de cantas** e definidora da exacta posição economico-financeira do paiz.

### CAMBIO

Nasce dahi a noção precisa do cambio, que é, por consequencia, **effeito** e não **causa** dos phenomenos economicos. Póde-se dizer, em synthese, que a relação entre a somma que o paiz tem a pagar no estrangeiro e a que do estrangeiro tem a receber, constitue a expressão cambial e é o verdadeiro regulador de suas oscillações. Todas os demais factores — já o dizia Touzé — ficam "subordinados á questão dos compromissos reciprocos, elemento fundamental do cambio" sendo um engano "imaginar-se que as dividas internacionaes decorrem simplesmente da impor-

tação e exportação e como resultante apenas do excedente de uma sobre a outra". Cambio, portanto, é o índice reflexo da relação entre a oferta e a procura, ou, em outras palavras, entre as possibilidades e as necessidades de adquirir as meios de compensar dividas reciprocas das praças nacionaes e estrangeiras.

A queda do nossa cambio, por consequencia, é a resultante da depreciação saffrida pelo milréis em relação ás divisas monetarias estrangeiras, isto é, em relação ao ouro. Depreciação e baixa cambial, são, portanto, expressões synonymas, designadoras de um mesmo phenomeno.

Não é por haver depreciação que o cambio baixa; é porque o cambio está baixo que se verifica a depreciação do milréis. (1)

A theoria quantitativa, segundo a qual o valor do papel moeda está na razão inversa da quantidade emittida, falhou completamente na Brasil, cujo regime de curso forçado nã tem sobre a cambio a influencia preponderante, que se lhe pretende emprestar.

O mesmo nã acontece entre as nações de economia já realizada e consolidada, pois no regime de moeda metallica, ou no de seu equivalente — que é o da nota canversivel — o factor par excellencia regulador da cagnominada "Balança Internacional de Contas" é o premio do dinheiro, cujas taxas movimentam o fluxo e refluxo de moedas. No regime do papel-moeda, parem, em que não existe o correctivo da conversão da nota circulante, a "Balança

---

(1) NOTA — A *depreciação*, que é auferida pela taxa cambial, exprime a perda do poder de compra do papel moeda em relação ao ouro; a *desvalorização* exprime a perda do poder acquisitivo em relação a quaesquer cousas e serviços produzidos no interior do paiz.

de Contos" sofre em virtude do instabilidade monetaria, porque desopporce um grande porte do seu activo, constituido do corrente de copitoes novos, e das differenças obsorvidos pelos oscilloções combiaes.

## DINHEIRO

Entramos assim o comprehendere a funcção organica exercida pelo dinheiro (symbolo do producção (1) nocia-nol) — que é, por sua vez, um "objecto movel que possui o copocidade, determinado em lei, de transportor unida-des de valor", sendo, elle tambem, um medido de valor.

## VALOR E PREÇO

Ora, sendo o **valor** uma relação entre objectos, e como relação, variovel, consequentemente todo a vez que elle se ofere pelo valor do auro, com elle oscillo consoonte o relação deste objecto com outros objectos. Dohi o funcção da **preço**, que é o razão existente entre o valor do ouro e o de outro qualquer producto, valor que pode ser alterado tanto em favor do ouro, como em favor de mercodoria.

No Brosil, pela lei de 1846, ficou estabelecido que 1\$000 fosse egual o 27 pence. Mos 27 dinheiros, como paridade, no regime de curso forçado em que sempre vivemos, não represento um equivalencio de valores, porque

---

(1) Quando se adquire um immovel, debentures, hypothecas, etc., o dinheiro coagula, como dizia Eichborn, transformando-se em capital, e pertence a um novo estado economico. O padrão do dinheiro de um determinado paiz é, na realidade, o seu standard de producção, da qual depende o seu valor interno.

a moeda oscilante é inconversível e a sua relação só é determinada pelas moedas estrangeiras.

A chamada "lei do padrão" de 1846, estabeleceu, assim, uma expressão concreta de peso, que nada revela do valor das cousas que são por ella medidas. Ora, sendo o **valor**, como vimos, uma relação, uma medida de comparação, o **preço** vem a ser a idéa concreta de relatividade entre uma determinada mercadoria com o valor do ouro, pelo qual o mundo inteiro afere seus bens.

Dahi o motivo porque as oscillações dos **preços geraes** exprimem a alta ou a baixa do valor do ouro. Em outros termos, ao invés de representar phenomenos de producção, o indice médio dos preços é principalmente constituído pela offerta e procura do dinheiro.

Ora, como o Brasil não possui ouro, e como quasi toda a sua producção depende do mercado externo, segue-se que os nossos preços são determinados pelos nossos clientes, do que se conclue serem as variações de nossos preços simples phenomenos de producção. Quando, por exemplo, o preço do café, (de cuja venda depende a situação da nossa balança commercial) se eleva 5%, ou 10%, não é porque seu valor tenha oscillado, mas porque houve uma diminuição de 5% ou 10% na medida de valor, que é a unidade monetaria. Não foi o café que subiu, mas o mil réis, que se depreciou.

Nosso padrão se baseia, portanto, em relação aos mercados externas, na ficticia estabilidade do preço de uma mercadoria chamada **ouro**, e não sámente no poder acquisitivo do dinheiro. Em outras palavras, nosso padrão tem por medida de valor, no exterior, o preço oscilante de

uma só mercadoria, e não a média corrente dos preços de todas as mercadorias em geral, da theoria do Prof. Warren, que viria excluir as oscillações do nivel dos preços.

Dizemos ao "valor do nosso dinheira no exterior" porque si o ouro influisse na poder acquisitiva da moeda, no interior de qualquer paiz, o franca francez ou o dollar americano deviam possuir um pader de compra muita superior em comparaçã ao do milréis nosso, quando, na verdade, o contraria é o que se verifica. No caso de certos productos o poder acquisitivo do franco chega a ser tres e quatra vezes menor, em França.

Em conclusão:

- a) — Como nãa temos oura, precisamos compral-o ou tomar-o par emprestimo, a juros elevadissimos.
- b) — As nações estrangeiras podem influir sobre a nossa vida economico-financeira, augmentanda ou diminuindo nosso lastro ouro ou as disponibilidades de papeis commerciaes.
- c) — O nivel dos preços está sujeito ás oscillações da preço da auro, sabre o qual nenhuma influencia exercemos.

Desses principios fundamentaes da sciencia economica, que eu aqui exponha canstrangido, movido apenas pela desejo de esclarecer a verdadeira situação do nosso commercio exterior, podemas adduzir utilissimas e opportunas considerações capazes de definir com acerta a posição economico-financeira do Brasil.

## A EQUAÇÃO ECONOMICA BRASILEIRA

Os dados do problema são conhecidos: em relação ao primeiro semestre do anno de 1934, o Brasil importou, no primeiro semestre deste anno, mais 91.681 toneladas, em quantidade, e mais £ 1.718.969 em valor ouro. No mesmo periodo exportou mais 275.428 toneladas, que lhe valerom menos £ 497.160 ouro. Resultado: o bolonço commercial, nos primeiros 6 mezes de 1934, accusou o soldo de . . . . . £ 5.258.591, ouro, e, em equal periodo deste anno, o soldo de £ 3.042.462, o que accuso uma diminuição de . . . . £ 2.216.129 ouro.

A causa primardial desso brusca alteração reside na extraordinaria quédo da valor médio dos productos nocionoes exportados e no sensível augmento do valor dos mercadorios importados.

Vejomos, em numeros exoctos, esse fatal desequilibria:

VALOR MEDIO POR TONELADA (Janeiro a Junho)						
IMPORTAÇÃO			EXPORTAÇÃO			
	Em milréis papel	Em dollars	Em £ ouro (*)	Em milréis papel	Em dollars	Em £ ouro
1931	515\$	42	8,7	1:453\$	113	23,3
1932	469\$	30	6,3	1:674\$	112	23,0
1933	512\$	39	7,8	1:491\$	112	21,2
1934	583\$	47	5,8	1:703\$	138	17,0
1935	838\$	52	6,4	1:517\$	105	12,8

(\*) NOTA — A fracção de libra é em decimal.

O café, par exempla, que neste ultima semestre can-carreu cam 52% da valar de nassas remessas externas (cantra 60% na 1º semestre de 1934), teve a seu preça sensivelmente reduzida.

Analyse-se a seguinte quadra, referente aas primeiros semestres de cada anna: em 1931 expartamas 9.590.733 saccas de 60 kilos; em 1932, 7.016.913; em 1933, ..... 7.230.586; em 1934, 7.626.417 e neste anna 6.888.951.

O valor, em cantas de réis papel, dessa expartaçãa de-cresceu nesta preparçãa: em 1931 ella valia 1.110.768; em 1932, 1.101.879; em 1933, 1.009.132; em 1934, 1.142.221 e neste anna, 983.408 cantos de réis. O valar aura dessa expartaçãa, parém, decahiu, assustadaramente, na seguinte progressãa: no primeira semestre de 1931 a café nas farneceu 17.879.406 £; em 1932, ..... 15.089.146 £; em 1933, 14.409.416 £; em 1934, ..... 11.443.298; e em 1935, apenas 8.348.163 £. Em outras palavras, a preça a barda, par sacca, em libras e shillings, oura, fai de 1|17, em 1931, 2|3 em 1932, 2| em 1933; 1|10 em 1934 e 1|4 em 1935.

O disequilibrio cambial é evidente. Senda parém, a cambio, como vimos, effeita, e não causa desse phe-namena, ista é, senda elle a indice reflexo da relaçãa en-tre a afferta e a pracura, entre as passibilidades e as ne-cessidades de adquirir as meias de campensar dividas reci-pracas dos praças naciaes e estrangeiras — seria um erro dizer-se que a situaçãa é precaria porque a cambia se tornou vil, pais a contraria expressa a realidade ecanami-ca-financeira da mamenta, que é a tal ponta angustiasa, que o cambia, thermametra da nassa saude ecanamica, accusa tãa forte quêda.

## CAUSA DA DEPRESSÃO CAMBIAL

Chegamos, assim, por esta longa cadeia de considerações, á conclusão de que essa depressão cambial, sab cuja acção difficilmente poderemos pragredir, denuncia a **insufficiencia das recursos ordinarios do Brasil na liquidação de suas cantas com os mercados da exterior**, pois cambio é, para as nações da categoria do Brasil, a relação entre a importação e a expartação, a relação entre a procura e a offerta de letras, representativa das credits e debitas reciprocas entre a paiz e as praças estrangeiros, na accosião considerada.

Cama, parém, a balança commercial nem sempre caracterizo fielmente a situação cambial de todas as nações, de um mada geral pade-se dizer que as paizes de balança cammercial adversa são as grandes patencias credaras, cam capacidade de exportar capitaes e invertel-as na exterior, e que as paizes que apresentam saldadas na sua balança cammercial, em que as exportações superam as importações, são as nações devedaras, tomadas de emprestimos necessarias aa seu desenvolvimento interna. Tol é a classificação de Boggs.

## AS DUAS PHASES DO COMMERCIO EXTERIOR DO BRASIL

O caso do Brasil é typica. Seu cammercial exterior se divide, até onde alcançam as estatisticas mais fidedignas, em duas phases marcadamente distinctas: a primeira, de 1833 a 1860, em que sua balança commercial fai, em regra, cantrario; a segunda, de 1860 a 1934, durante a qual

sua balança commercial quasi invoriavelmente accusou saldos.

O phenomeno tem sua explicação na propria historia de nossos emprestimos externos. Na primeira phase nossa balança commercial era deficitaria porque os capitaes fornecidos eram constituídos, no sua maior porte, por creditos commerciaes, que de prompto explicam o incentivo das importações.

Entretanto, como desde 1824 já o Brasil havia iniciado a saccar contra o seu futuro na praça de Londres, o partir de 1861 o serviço dos emprestimos, que se foram occumulando, tornou-se de tal modo avultado, que ultrapossava o capital que seria passivel impartar novamente, recorrendo o Imperio, então, aos saldos de suas exportações ofim de poder cobrir as differenças. Com o incremento da producção a balança commercial passou a ser-nos favoravel, mas os seus saldos não eram sufficientes. Proseguindo, sem vacillações, na facil politica dos emprestimos, cujo serviço coda vez mois lhe pesava no balanço de contas, o Brasil entrou, afinal, no regime artificial e onerosissimo dos 3 fundings, com que protelou o resgate de seus compromissos externos até o instante em que poude impôr oos seus credores o schema Oswaldo Aranha.

Tal é, em synthese, o impressionante quadro que as duas phases de nossa attribulada existencia ecanomico-financeira nos apresentam.

Expostos assim, entretanto, os dois periodos não podem ser perfeitamente comprehendidas, nem suas consequencias, exoctamente demarcadas.

## BALANÇA ECONOMICA DO IMPERIO

Analysemal-os por partes, baseando-nos na balança geral das emprestimas externas brasileiros, levantado pela Secção Technica da Cammissão de Estudos Financeiros e Ecanomicos, e pelas dadas farnecidos par Castra Carreira, pela Directaria Geral de Estatistica da Ministerio da Agricultura e pela Directaria de Estatistica Ecanamica e Financeira da Ministeria da Fazenda.

O confronta do desenalvimenta das aperações de credita externo, feitos pela Imperio cam os saldas da nossa balança cammercial, no periada de 1833 a 1861, revela-nas a seguinte situação.

Até 1860 a receita accumulado dos 10 emprestimos externas levantados em Landres era de £ 11.447.300, ou sejam, feita a canversão pelos cambias médios de coda anna, 83.302 cantas de réis.

A divida externa circulante, parém, nãa ia além de £ 5.622.816 e a respectiva serviça, em 1860, nãa passava de £ 834.116.

De 1824 a 1860 as emprestimos externas apenas haviam custada aa Imperia £ 16.881.028 (139.580 contas), samma relativamente pequena si considerarmos as grandes disponibilidades do paiz. Desde 1833 a balança cammercial se apresentava deficitaria, cam excepção de sete annas, cujas saldas faram insignificontes. A começar de 1861, porem, a expartação começa a sabrepujar a valor da impartação cam uma regularidade sá interrampida tres vezes (1880-01, 1885-86, 1888) até o advento da Republica.

O Imperio contrahiu em Londres empréstimos na valor de £ 48.354.900, (460.816 contos) gastou em despesas para seu serviço, resgate, commissões, etc. £ 63.638.502 (631.739 contos) e legou á Republica uma divida externa em circulação de £ 18.495.133, equivalente, ao cambio medio de 1888 (9\$505) a 175.796:239\$165.

Feito o balanço commercial e orçamentoario dos ultimos cem annos, em confronto com os algarismos indicadores do movimento geral da divida externa, a grande problema economico-financeiro da Republica brasileira se define nitidamente.

No periodo de 66 annos (1) de 1823-24 a 1889, a balança commercial do Imperio (deduzidos dos saldos verificados 774.528 contos — todos os deficits — 344.562 contos) — accusou um **saldo total** de 429.966 contos de reis.

Entretanto, os deficits orçamentoarios, sommados, (delles deduzidos os saldas registrados — 20.802 contos) elevavam-se a 874.928 contos (2), e a circulação fiduciaria orçava por 197.156 contos (3).

A Divida Interna Fundada, segundo a **Exposição** do ministro Ruy Barbosa, era de 543.585 mil contas. A divida fluctuante e outras obrigações do Thesouro sammavam 75.720 contos. O Imperio despendera 631.739 contos com o serviço total e resgate dos varios empréstimos externas por elle contrahidos, empréstimos cuja circulação, em 1888,

---

(1) NOTA — Os dados referentes ao decennio anterior a 1833-34 foram avaliados na base de um saldo médio de 2.000 contos annuaes. Os dados referentes ao periodo de 1833-34 a 1888 são de Castro Carreira: Hist. Fin. do Brasil. p. 608.

(2) — Exposição de Ruy Barbosa, 28 de dezembro de 1889.

(3) — Calogeras: Pol. Mon. do Brasil. p. 285.

era de 175.796 contas. O resultado liquido das operações de credito externa feitas pela monarchia (£ 48.354.900) representavam (feita a conversão aos cambios medios dos respectivos annos) a importância de 460.816 contas de réis.

Conseguimos, assim, colligir as seguintes dadas referentes ao movimento economica-financeira do Imperio, na periodo de 1823 a 1889:

### BALANÇO ECONOMICO FINANCEIRO DO IMPERIO

(1823-1889)

Deficits orçamentarios . . . . .	874.928
Papel-moeda em circulação . . . . .	197.156
Circulação da Divida Externa (1888) . . . . .	175.796
Serviço e resgate da Divida Externa . . . . .	631.739
Liquida das Empréstimos Externas . . . . .	460.816
Divida Interna fundada . . . . .	543.585
Divida fluctuante e abrigações da The- saura . . . . .	75.720
Salda total da balança commercial . . . . .	330.351

Para conhecer a passiva nacional transmittida pela antiga regime ao novo, não se pode, porém, sammar indifferentemente as parcelas dos items aqui enumerados, muitas das quaes representam encargos absorvidos por novas campramissas. Os deficits orçamentarios, por exemplo, liquidaram-se através de novas emissões de papel-moeda ou abrigações da Eraria publica. Por outra lado as sommas gostas com o serviço e resgate da divida externa

devem ser deduzidos do passivo representado pelos deficits.

O Balanço final, poro o fim o que nós o destinamos, obedece, portanto, o seguinte criterio:

### PASSIVO DO IMPERIO

Circulação do divido externo (1) . . . .	175.796
Divida Interno fundado . . . . .	543.585
Divido fluctuante e obrigações do The- souro . . . . .	75.720
Popel-moedo circulante . . . . .	197.796
	<hr/>
	992.897 (2)

Podemos, pois, dizer, sem nos ofostormos do verdode numerica, que o Republico herdou do Imperio um passivo de um milhão de contos de réis.

### O IMPERIO NÃO FOI O DEFICIT . . .

Dizer-se, como sustentovo a opposição intransigente e doltonica dos outros tempos, que "o Imperio é o deficit", como si a sobreexcedência arithmetico da despeso á receita não fosse um phenomeno produzido pelo associado concurso de varios outros phenomenos do mois transcendente significação de ordem moral e moterial, é resumir num simples e grotesco estribilho um sentença, á qual os

(1) Feita a conversão ao cambio médio do anno de 1888 — £ = 9\$505.

(2) Segundo dados de Ruy Barbosa, quando Ministro do Governo Provisorio, o passivo nacional transmittido pelo antigo regime ao novo era de 1.072.122 contos. A conversão da divida externa em circulação era feita ao cambio de 27 dinheiros por 1\$000.

estudiasas de hoje não emprestam incandicianolmente sua assignatura.

Na verdade, a Imperia foi a deficit. Desde o inicio da nassa historia arçamentaria (que sá começa com a primeira assembléa legislativa em 1826) até 1889, sá oita exercicias terminaram cam saldas. Em trinta e aita exercicias financeiras, pela menos, tivemos no Imperio a recursa aa empréstimo au á emissão, quando não a um e a outra, simultaneamente, cama meia de sanar as difficuldades financeiras e supprir deficits orçamentarias, recorrenda-se, nas demais exercicias, além de outras expedientes, aa carte das despesas e á creaçãa ou aggravaçãa dos impostos da receita.

O Imperia teve um deficit media annual de cerca de 13 mil cantas de réis.

Sem embargo, a simples enumeraçãa desses algarismas, desacampanhada da commentaria que lhe serve o complementa, perde toda a valar. Delles faz parte o relata circumstanciado, que esta synthese nãa comparta, da historia nacional, desde as seus primardias, entrelaçada par uma ordem successiva de acantecimentas politicas, sacias e ecanomicas. Aquelles numeros significam a luta titanica das nassas primeiros estadistas cantra as erras da inexperiencia; a organizaçãa administrativa de uma excalania, que espaliada de todos os recursas financeiros, enfrentou as encargas onerasissimas de uma guerra pora sua independencia; a farmaçãa, sab um éstada precario e inextensivel de organizaçãa da trabalho, da nassa manocultura cafeeira, que acabou par deslocar a riqueza das prvincias nartistas para o centra e para o sul, em consecuencia do incrementa das culturas de algodão e assucar em outras zanas tropicaes do globa; as lutas intestinas e

externas, que o paiz sustentou em todo o seu agitado periodo de formação, peijas que lhe raspam o erario esburacado pelo constante desequilibrio orçamentario; o embaraçoso periodo de transição do desenvolvimento economico e material de uma nação cuja propria grandeza territorial constituia um dos maiores obstaculas ao progresso mechanico; significavam, por fim, aquelles algarismos, além das calamidades da formidavel secca da região nordestina, tambem o gravissimo problema do captiveiro, que por tantos annos, sujeitando os nossos recursos aos seus estreitos limites, afastou da nossa terra o trabalho livre que nos trariam as correntes immigratorias, problema que, resolvido pela abolição, abalou em seus alicerces todo um systema economico até então dependente da vil exploração do trabalho forçado.

De curtissima duração foi a sonho dos que acreditavam que a vindo da Republica seria a salvação das nossas abaladas finanças publicas. O deficit continuou, como uma "enfermidade chronica da existencia nacional"; o aggravamento dos impostos attingiu a percentagens absurdas; o papel moeda arrombou todos os diques da sciencia politica, elevando os algarismos das nossas dividas a alturas estonteantes.

### BALANÇO ECONOMICO DA REPUBLICA

Esta breve synthese historica da nossa evolução economico-financeira não comporta, evidentemente, a enumeração parcellada e minucioso de todos os algarismos que della são partes integrantes — longa e ponderada analyse que eu procurei resumir num volume, ainda inédito, de mais de 300 paginas.

Ademais, o citação continua e monotona de algunos centenas de numeros apenas serviria para mais emmaranhar a nitida idéa de sua verdadeira significação, razão porque preferi reunil-os em uma serie ordenada de quadros estatísticos e graphicos comparativos da mais delicada contextura, trabalho que submetto ao abalisado exame deste Conselha.

A verdade numerica de nassa evolução economico-financeira está contida, talvez com poucos enganos ou omissões, no eloquente testemunho dessas columnas de algarismos, colligidos em nossas melhores fontes estatísticas afficiaes. Elles são bem a perfil sem retoque de todo o periodo republicano, photographado em suas duas phases politicas marcadamente distinctas e definem, com meridiana clarezo, tudo quanto não o conseguiríamos demonstrar num confuso e complicado relatorio oral. (1)

Em numeros redondos aqui temos o movimento geral de dez quatriennios e um quinquennio da Republica —

---

(1) CRITERIO SEGUIDO PARA A CONFECÇÃO DOS MAPPAS DEMONSTRATIVOS DO DESENVOLVIMENTO DOS EMPRESTIMOS EXTERNOS

*Emprestimos resgatados da União*

Uma vez conhecidos estes dados (empréstimos resgatados) e sabendo-se a data do resgate final, (vide Volume III — 1.ª parte “Finanças do Brasil”) foi reconstituído o movimento normal dos referidos empréstimos, encerrando-se as respectivas contas no anno conhecido do resgate final, e debitando-se, naquelle anno, o saldo que então ficára em circulação.

Entre a circulação accusada para 1930, na ultima Mensagem do Governo, e a do mappa agora levantado pela Secção Technica, existe uma differença proveniente da inclusão, no referido mappa, do movimento havido com o empréstimo de 1922 (£ 0.000.000), cuja ultima amortização só occorreu praticamente em 1932, apesar da existencia, no estrangeiro, de fundos sufficientes para seu resgate antecipado. Uma clausula contractual impunha, po-

isto é, o balanço geral economico-financeiro de 1890 a 1934:

### BALANÇO ECONOMICO-FINANCIERO DO PERIODO REPUBLICANO

(1890-1934)	Mil contos	Mil £
Deficits orçamentarios . . . . .	7.886	272.551
Papel-moeda em circulação (1934)	3.107	52.302
Divida interna (1934) . . . . .	3.003	50.538
Saldo total da balança commercial	16.076	544.830
Novos emprestimos externos . . . . .	9.815	343.394
Despesa total dos emprestimos ex- ternos . . . . .	12.092	394.200

Estes totaes, entretanto, pertencem a duas ordens di-  
versas de factores, uma de natureza a que poderiamos di-

rém, a obrigatoriedade do serviço de juros e amortisação durante o minimo de 10 annos.

#### *Cambios médios annuaes*

Foram baseados na tabella official da Directoria de Estatistica.

E' de crêr que taes médias não sejam de rigor absoluto, pois o ver-  
dadeiro e mais acertado seria a verificação das médias ponderadas. Para  
chegarmos a este resultado, entretanto, seria necessario reconstituirmos nossa  
contabilidade publica desde o anno de 1824.

Sem embargo, considerando-se que as oscillações cambiaes não foram  
violentas, salvo em algumas occasiões, não é de se temer que grandes e  
sensíveis differenças possam alterar, de modo prejudicial o conjuncto geral  
do mappa.

#### *Cambios basicos da conversão das varias moedas a libras*

Sabe-se que até 1922, uma Libra valia \$4.8665 e Fcs. 25.25.

Dahi por diante, porém, começam as grandes fluctuações cambiaes entre  
Londres-New-York-Paris.

A Secção Technica fez suas conversões por aquellas bases até 1937.

zer *interna*, e outra, *externa*. Da primeira parte são as deficits arçamentarias, a circulaçãa manetaria e a divida interna; a segunda, comprehende o movimento total das emprestimas externas brasileiras, a respectivo serviça e as saldas geraes da balança cammercial. A simples combinaçãa graphica (em libras) dos seis elementos componentes des-

dividindo a parte Francos em duas secções, uma na razão de Fcs. 125 por Libra (papel), outra na de Fcs. 25, tambem por Libra (ouro).

A partir de 1931, porém, já não se obedeceu ao mesmo criterio, deante das novas oscillações entre as praças Européas e Norte-Americanas, razão porque as conversões foram feitas de accordo com as taxas conhecidas.

Em 31 de Julho de 1935, por exemplo, a posição cambial era a seguinte:

New-York-Londres	\$	4.9293
Paris-Londres	Fcs.	76,22 (papel)
		15,24 (ouro)

Cambio official do Brasil	£	58.314
	\$	11.830
	Fcs. ouro	3.825
	Fc. PP.	765

*Prova*

\$ 4.9293	a	11.830	equivalem a	58\$314
Fc. ouro 15,24	a	3.825	"	a 58\$314
Fc. pap. 76,225	a	765.	"	a 58\$314

A União devia naquella data:

Libras	106.014.893	a	58\$314	6.182.152:471\$
Dollares	173.246.645	a	11\$830	2.049.507:810\$
Fcs. ouro	229.185.500	a	3\$825	876.634:537\$
Fcs. papel	293.314.400	a	765	224.385:516\$
				9.332.680:334\$

$$9.332.680:334\$ \div 58\$314 \text{ igual a } £ 160.041.848$$

No mappa foram incluidas £ 41.475.580 provenientes dos Fundings de 1898, 1914 e 1931, correspondentes a £ 8.613.717, 14.502.396 e 18.359.467, respectivamente.

Supõe-se ser necessario citar este caso na apreciação do resultado final, pois que, a rigor, não se pôde considerar este valor como uma ENTRADA de ouro no Paiz, sabido, como é, que os Fundings representam sómente o mon-

sas duas classificações nos fornece uma concreta idéa de sua evolução nos diversos periodos governamentais, e ao mesmo tempo que faz resoltar suas menores oscillações quatriennas, indica tambem a perfeita correlação de seus movimentos.

### OS DOIS CYCLOS ECONOMICOS DO PERIODO REPUBLICANO

Do meticolosa analyse interpretotiva dessas linhas, chegamos, ossim, á conclusão insophismavel de que a existencia economico-financeira da Republica se divide em duas phases cyclicas perfeitamente distinctas em sua natureza e em suas consequencias — ambas sujeitas ás oscillações das linhas indicadoras da movimento de entrada e sahida de capitaes estrangeiros pela processo continuo dos emprestimos e seu respectivo serviço.

Encontramos, dessarte, por este systema analytico, a comprovação cabal da theoria, hoje definitivamente assen-

---

tante de compromissos devidos, mas cujo pagamento é suspenso por um determinado prazo, findo o qual é retomado com a aggravante de novos juros.

Prevalecendo este ponto de vista, é de crér que as referidas £ 41.475.580 devam ser abatidas dos productos dos emprestimos no valor de £ 250.554.318, reduzindo assim as ENTRADAS REAES a £ 209.078.738 contra uma SAHIDA de £ 309.185.148 e um DEBITO REMANESCENTE de £ 160.041.848.

#### *Estados e Municipios*

Os calculos obedeceram ao mesmo criterio utilizado para os Emprestitos da União, com a differença de não se ter levado em conta, na parte Francos, senão FRANCOS PAPEL.

#### *Fusão geral dos compromissos da União, estados e Municipios*

O processo da fusão geral consistiu numa simples somma de accordo com a ordem chronologica annual.

tada, que nos affirma a extraordinaria influencia exercida pelos emprestimos externos sobre toda a nossa vida economica — preponderancia tanto mais explicavel e logica quanto a entrada de ouro proveniente dessas operações actuaram promptamente sobre o nosso meio circulante fiduciario e jámais sobre o movimento geral do credito interno, isto é, sobre a taxa bancaria.

### **PRIMEIRA PHASE DE TRANSIÇÃO**

A primeira phase economica da Republica se inicia logo depois do quinquennio dos governos Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto (1890-94), cujas characteristics foram a elevação paulatina dos saldos commerciaes, o augmento sensível de novos emprestimos externos e a diminuição do respectivo serviço. O deficit orçamentario subiu, então, extraordinariamente, e, com elle, a circulação monetaria.

### **PRIMEIRO CYCLO ECONOMICO**

O primeiro cyclo economico então se inicia, comprehendendo quatro quatriennios governamentais, pois vae de 1895-1898 a 1907-1910. Inaugura-se, portanto, no periodo em que realizamos o primeiro funding de nossa divida externa.

As characteristics deste cyclo são extraordinariamente uniformes e sua "tendencia" sempre ascendente. Domina-o a linha dos saldos commerciaes, sempre superiores ao valor dos novos emprestimos contrahidos no exterior e ao serviço total da divida extêrna circulante que em todo o

período se conserva inferior á importância do dinheiro das novas operações de crédito.

Este primeiro cycla, que legára da phase de transição inicial (1890-1894) um activo de £ 11.760.967 (saldo da balança commercial e total das novas emprestimas, menos a serviço da divida externa) contrahiu no estrangeira dividas no valar de £ 116.677.397, tendo o serviço da seu debita externo em circulação exigida £ 81.350.066. Os saldos de sua balança mercantil se elevaram a £ 180 318.000. O cycla foi encerrado, portanto, com um saldo total, para o paiz, de £ 215.645.331 — parte da qual foi absorvido pelo balanço de Contas do período. Ao encerrar-se o cycla, em 1910, a circulação da divida externa era de £ 129.278.917, equivalente a 1.929.746 cantos de réis, feita a conversão ao cambio médio daquelle anno.

Reflexamente, os factores da situação interna do paiz reagem em sentido parallello: a circulação monetaria, cujo valar em mil réis saffre pequeno augmento, vê seu valar aora subir num crescendo animador, em virtude da elevação cambial; os deficits arçamentarias expressam-se em pequenos algarismos, com excepção do primeira quadriennia do período 1895-1898, sendo de notar-se, na segunda e no terceira, a existencia de dous saldos em libras; por sua vez, a divida interna acompanha proporcionalmente a elevação da circulação fiduciaria, até o quadriennia final do cycla. O cambio médio annual sabe até o anno de 1900 para, logo depois de uma rapida queda, manter-se quasi estavel um decennio.

## SEGUNDA PHASE DE TRANSIÇÃO

Entra o paiz, logo a seguir, num periodo delicadissimo de transiçã: é o quatriennia anterior á conflagraçã européa — 1911-1914. Apesar da estabilidade do cambia médio annual os saldas da balança commercial cáem, num angula de 45 grãos, sem margem para satisfazer o serviço da divida externa, campramissa que cantinúa a ser coberta par navas emprestimas. A situação interna é critica: os deficits orçamentarios da quatriennio elevam-se em linha quasi vertical, aa panto de ser o seu mantante quasi camparavel ao valor da circulação monetaria, bem pouco superior á importancia da divida interna.

Esta phase é de natureza especialíssima, em virtude da quasi conjuncçã das tres linhas de cada um das graphicos demonstrativas de sua situação.

Assim, temas:

	<b>Em mil £</b>
Emprestimos externas contrahidos . . . . .	52.422
Serviço da divida externa . . . . .	50.923
Circulaçã manetaria . . . . .	50.228
Deficits orçamentarias sammados . . . . .	48.761
Divida interna . . . . .	46.331
Saldo da balança commercial . . . . .	34.856

Dir-se-ia que todo o trabalho, toda a actividade nacional haviam atreguada, de um momento para outro, a sua luta formidavel.

## SEGUNDO CYCLO ECONOMICO DO PERIODO REPUBLICANO

O segundo cyclo economico inicio-se com a segundo Funding do divido externo, e termina nos vespers da terceiro Funding, reolizado em 1931, isto é, começa com o quatriennio 1915-1918, coincidindo com o guerra europea, paro findor em 1927-1930, no quatriennio anterior oo da Revolução.

Suo caracteristico preponderante e peculiarissimo é a rodical alteração do traçado percorrido pelo linho indicoloro do serviço total do Divida Externo, que possa a occupor posição intermediario entre os soldos commercioes e os novas Empréstimas Externos. Em outros palavras: oo passa que no primeiro cyclo, e durante o periodo de tronsição, o traço do Serviço do Divida Externo conservo-se, invorioelmente, oboixo do linho formodo pelos Novos Empréstimos Externos, o que evidencio que os despesas decorrentes dos nossos comprimossos foram sempre saldados com o ouro proveniente de novas operações de credito — no segundo cyclo o Serviço do Divido é sempre superior á importancia dos novos debitos externos.

Tão rodicol modificação oltero, por completa, o rythmo economico-finonceiro dèste cyclo, desequilibrando o seu normol desenvolvimentò. Sustodo o immigração do ouro dos empréstimos (mois occentuodamente natoda em todo o quatriennio do conflogração européo) e diminuida, em porte, o pogomento dos amortizoções da divido externo, pelo contracto do segundo Funding, o seu serviço avanço numa omeaçadoro linha ascendente.

Explico-se: pelo Funding de 1898 oquellos amortizoções hoviam sido suspensos por 14 annos, isto é, oté

julho de 1911, suspensão novamente obtida, para igual prazo, pelo segundo Funding, em 1914. Durante 28 annos, portanto, o Brasil conseguiu protelar a amortização da divida externa contrahida nos periodos anteriores áquelles accordos, elevando absurdamente a somma dispendida em juros provenientes da inexecução dos contractos. Por outro lado, pelos Fundings de 1898 e 1914 foram consolidados coupons no valor de £ 8.613.717, e £ 14.502.396, respectivamente; mas como em virtude destes Fundings o paiz desembolsou £ 27.196.663 de **juros sobre juros**, facilmente se vê que, depois de haver pago mais do que os proprios juros consolidados, elle deve ainda do remanescente daquelles dois accordos com os seus credores, somma quasi equivalente aos juros, cujo pagamento adiou.

Assim se explico porque o Serviço da divida tende decididamente para a alta, mórmente na ultima phase do cyclo, e como elle consegue perturbar e, afinal, completamente annullar, o esforço persistente de que é prova o traço dos saldos do nosso commercio exterior, cuja formidavel quéda, na ultima parte do cyclo, coincidiu com o desmoronamento do governo.

O thermometro cambial de todo esse periodo é um registro perfeito do seu clima economico-financeiro, que nem mesmo a estabilisação consegue disfarçar quando se examina em conjuncto todos seus elementos e a correlação de suas oscillações.

Os saldos de sua balança mercantil attingem o valor de £ 237.642.000, e o montante das operações de credito externo se elevam a £ 152.225,465 — parcelas que, sommadas, elevam a £ 389.867.465 o total do ouro produzido pelo trabalho e pelo credito daquelle cyclo. Entretanto, como o serviço da sua divida externa absorveu £

202.999.349, o cyclo encerrou-se com um activo de £ 186.868.116, necessario para attender aos demais compromissos de seu balanço de contas internacionaes.

A circulação da divido externa era, em 1930, de £ 267.173.023, equivalente a 11.753.476 contos de réis, ao cambio médio daquelle anno.

### ANALYSE DOS MOVIMENTOS PERIODICOS

Si analysodos porcelladamente os movimentos qua-triennaes deste cyclo, tendo-se como panto de referencia o periodo de transição (1911-1914=100), observamos que na sua primeira phase (1915-1918) os Empréstimos Externos descem a 9,6 e o Serviço da Divida a 73,9, ao passo que os Saldos Commerciaes se elevam a 191,7. O deficit orçamentario não vaé além de 107,1.

Na segunda phase, porém (1919-22) o quadro é diverso: os Empréstimos Externos passam de 9,6 para 76,4, e o Serviço, de 73,9 para 84,9, emquanto os saldos da balança mercantil descem de 191,7 para 150,6. O deficit orçamentario caé de 107,1 para 101,2.

Na terceira phase (1923-26) a linha dos Empréstimos Externos baixa a 61,6 ao passo que o seu Serviço vaé até 91,5. Os saldos commerciaes, porém, reagem vigorosamente, attingindo a 235,9 — isto é, a maior elevação verificada em qualquer periodo da sua historia, facto que concorre para que o deficit orçamentario fique reduzido a 24,1, nivel não alcançado em nenhum outro periodo do cyclo.

Na quarta e ultima phase (1927-30), na qual se verificou o grande panico bolsista internacional, os saldos da balança commercial brasileiro, que do indice 100, na

phase inicial (1911-14), haviam subido progressivamente a 191,7, 150,6 e 235,9, côm, de chofre, para 103,6, na menor média do seu cycla. Contrariamente, os Empréstimos Externos, que de 100, se mantinham entre 9,6, 76,4 e 61,6 elevam-se a 186,6 — alcançando a ponto culminante do graphica. Tão vultosas aoperações de credito externo, entretanto, não bastaram para cabrir o Serviço total da divida em circulação, serviço cujo montante, a partir de 100, da phase anterior á guerra, passára successivamente de 73,9 para 84,9 e de 91,5 para 148,2, ultrapassando em algumas mil libras a importancia das novos empréstimos contrahidos — característica principal de todo este cycla. O deficit orçamentario, por sua vez, eleva-se de 24,1 a 63,5, com não muito accentuada quéda cambial.

### CONFRONTO DOS DOIS CYCLOS

Em resumo, as dois cyclas ecanomicos, que vimos de estudar, apresentam as seguintes differenças, em Libras:

	1º CYCLO	2º CYCLO
Novos Empréstimos Externos	116.677.397	152.225.465
Serviço da Divida Externa . . . .	81.350.066	202.999.349
Saldos commerciaes . . . .	180.318.000	237.642.000
Deficits Orçamentarios . . . .	25.565.701	144.278.604

Em outras palavras: em relação ao primeira, o segundo cycla lançou mais £ 35.548.068 de empréstimos externos, mas, por outro lado, desembolsou, com a serviço da sua divida externa em circulação, mais £ 121.649.283 do

que o primeiro cyclo, o que significa, portanto, que, operador dos novos empréstimos controlados, o segundo cyclo oindo teve um deficit de £ 50.773.884 no movimento desses transacções, ao passo que o primeiro occusou um credito de £ 35.327.331.

Por este raciocinio se conclue que o saldo liquido do primeiro cyclo, que teve um superavit commercial de . . . . £ 180.318.000, foi de £ 215.645.331, ao passo que o saldo liquido do segundo cyclo, cujo balanço mercantil lhe deixou um credito de £ 237.642.000, foi de £ 186.868.116, pois os novos empréstimos controlados (£ 152.225.465) não lhes bostaram poro cobrir as despesas (£ 202.999.349) com o serviço do divido externa.

### TERCEIRA PHASE DE TRANSIÇÃO

Como aconteceu após o primeiro cyclo economico, o segundo succede um quatriennio de transição cujo delico-dezo o nosso graphico tão bem define. O terceiro Funding, de 1931, e mais tarde, o schemo Oswoldo Aranho, conseguem reduzir sensivelmente as remessos exigidos pelo serviço do divido externa, que, em relação ao indice 100 do quatriennio 1927-30, boixom poro 65,3.

O periodo 1931/34 teve um saldo de £ 53.310.000 no suo bolonço commercial: mas como precisou desembolsor com o serviço de suo divido externa o sommo de . . . . . £ 49.354.384, pode-se dizer que o seu superavit não foi além de £ 3.955.616, credito que se transformaria em vultosissimo deficit, não fosse o Funding de 1931, no importoncio de £ 18.359.467.

Com o suspensão completo e repentino dos empres-timos externos, que até então vinhom concorrendo gron-

demente para o pagamento da serviço (as £ 18.359.467, que figuram na graphico 1931-34, sã relativas ao Funding de 1931) a situação financeira do paiz passa por uma alteração radical.

Mesmo consideranda os 18 milhões de libras do Funding de 1931 cama um emprestima, o numero indicadar da entrada de novas capitoes estrangeiras, par via de credita externo, no periada de 1931/34, é apenas 24,5, tendo o quatriennia anterior como indice 100.

Para se camprehender a natureza desse disequilibrio é sufficiente a camparaçã de seus factores basicas, consideranda-se a ultimo quatriennio do segundo cycla cama indice 100:

	1927-30	1931-34
Navas Emprestimas externos . . . . .	100	24,5
Serviça da Divida Externa . . . . .	100	65,3
Saldas cammerciaes . . . . .	100	147,6
Deficits arçamentarias . . . . .	100	138,9

A phase pasterior á Revaluçã páde ser ainda melhar comparada si tamarmas coma base a indice da inicio da segunda cycla 1911 — 1914 = 100:

	1927-30	1931-34
Novos Emprestimas externos . . . . .	142,6	35,0
Serviça da Divida Externa . . . . .	148,2	96,9
Saldos cammerciaes . . . . .	103,6	152,9
Deficits arçamentarias . . . . .	63,5	88,1

Essas comparações nos demonstram, portanto, que o movimento rythmico da nossa economia se descompassou pela conjuncta influencia da elevação do serviço da nossa divida externa, e da quéda ameaçadora dos saldos da balança commercial — circumstancia que desloca do segundo cyclo o ultimo quatriennio governamental (1931-34) transformando-o numa nova phase de transição, como as que, no primeiro quinquennio republicano, e nos quatro annos anteriores á guerra européa, ontcederam a formação de um novo cyclo de longa duração.

A prova final da exactidão dessa analyse está contida nos dous graphics de numeros indices relativos aos annos de 1911-1914 = 100 e 1927-1930 = 100. Pelo exame do primeiro destes diagramas se verificará a reconstituição, quasi absoluta, de toda a evolução economica do primeiro cyclo; o segundo graphico acompanha, em traços de caracter relativo, toda a "tendencia" do segundo cyclo. Em outras palavras: para se demarcar os periodos cyclicos de nossa economia utilisamos o numero indice cujas linhas, nos dois cyclos indicados, conseguem, em proporções relativas aos seus pontos basicos, acompanhar os movimentos do graphico traçado com numeros absolutos.

### CONCLUSÕES

Tal é, Senhor Presidente, em rapida synthese, a verdadeira recapitulação da historio economico-financeira do Brasil, cuja preménte situação nada mais é do que uma resultante inevitavel do gravissimo phenomeno de nossos dois cyclos passodos, ambos subordinados, não só á politica de valorização do café, cujos consequencios ainda por mui-

to tempo nos molestarão, como ó formidovel crise internacional, que modificou tão profundamente o commercio e os finanças dos moiores noções do mundo.

Volvendo nossos vistos para o época octual — de prompto nos opercebemos que o seu disequilibrio é montido pelo quédo de nossos soldos commercioes, cujo valor ouro não poderá oindo este onno cobrir os compromissos do poiz no exterior, deficiencio que mais oggrovorá o já gravissimo problema creodo pelos congelodos.

Reflectomos um instonte sobre este ponto copitol. Paro uma noção fóro do regime de curso forçodo, o essencial não é que o exporção exceda á importação, mos que o volume, o importancio de ombos, representem conjunctamente um commercio octivo e de grandes proporções, indicodor do desenvolvimento economico do poiz pelo movimentoção crescente de capitoes, que oquelle intercombio faz entrar e sohir dos mercados, numo rapido circuloção.

Poru uma nação, como o Brosil, de circuloção fiducioria, o existencio de soldos do bolonço commercial é imprescindivel.

O ougmento dos importações, longe de ser um deplorable symptomo de odynomía do nosso organismo economico, uma provo de otonío e desfollecimento do povo, demostro coterogicamente, umu vez que seu valor sejo inferior oo do exporção, o equilibrio de suos forços economicos.

No coso presente o incremento dos importações brosilieiros é o resultante directo do infloção que tem coroterisado o vido financeira da Republico nos ultimos tempos, infloção tonto mais insidioso quonto ello se disforça sob os formos mais sorroteiros do expansão do credito pu-

blico aos governos, cujos recentes empréstimos internos têm alterado sensivelmente a circulação monetária brasileira.

A revisão tarifária, com não corrigir a evolução descomposado do fenómeno, concorreria tão sómente para agravar o desequilíbrio de nosso intercâmbio com o exterior, porque a redução da exportação é corollário da diminuição da importação.

A resurreição da taxa ouro, ou mesmo da quota ouro nas alfândegas nocionaes, como uma cravêlho distensora da tarifa, não pôde, em boa fé, entrar no domínio de nossas cogitações. A cobrança de direitos ou taxas em especie differente daquella admittida á circulação define apenas a desconfiança que o proprio Governo tem na valia do papel emittido, desconfiança que o leva a exigir, para recebimentos seus, moeda diversa da que emittit e garante, dest'arte creando arbitrariamente uma situação de privilegio no mercado do cambio internacional. Só uma administração que houvesse completamente perdido a noção dos nossos verdadeiros e mais imperiosos interesses poderia ainda pensar em semelhantes expedientes para a restauração de suas finanças.

A imposição da taxa ouro, ademais, teria como consequencia natural a restauração da clausula ouro dos contractos. Nessa eventualidade, a situação financeira da quadra precarissima que atravessamos se aggravaria ao ponto de completa insalvabilidade.

As empresas estrangeiras, que para o Brasil trouxeram os seus capitães, não são socias commanditarias, mas socias solidarias da nossa economia. Seu exito financeiro depende estreitamente do progresso material da nação, do

seu reerguimento ecanômica, da sua sempre crescente prosperidade. Estarvar-se esse progressa, entrando a rápida reconstrução financeira da paiz com a criação de uma situação privilegiada, equivale a desligar-se da seu organismo ou desinteressar-se pela seu alevantamento em traca da illusoria beneficia de um instante passageira. O dever das empresas estrangeiras que emprestam a concursa inestimavel da seu capital aa trabalha nacional é o de participar da luta em que todas igualmente nos empenhamas haje para a salução de nassas problemas ecanomicas, allianda-se á campanha collectiva para a nassa rehabilitação financeira.

O problema brasileira não é, propriamente, manetaria, na sentida intrinseca da terma, mas, de *transferencias*, em virtude da disequilibria cambial.

Ha deficiencia na valume da afferta; e a procura, apesar da diminuição apreciavel nas tamadas officiaes, não decresceu parallelamente, circumstancia que explica a queda da cambia.

Nosso dilemma ecanômica-financeiro, partanta, é o seguinte: impartarmas muita, para expartarmas bastante, ou impartarmas pouca, e neste casa nos satisfazermas com um diminuta valume de expartações. Ora, incrementar a impartação precisamente na mamenta em que a valar médio da tanelada de nassas productas exportaveis é de 12,8 £ aura, ella, que em 1924 (1º semestre) era vendida par 17,0 £ aura, em 1933 par 21,2, em 1932 por 23,0 e em 1931 par 23,3 — equivale a aggravar impensadamente a disequilibrio de nossa balança mercantil, pais a desvalorisação da mil réis não permitiria uma narmal retribuição pela fructa da nosso trabalho.

Em relação á sua paridade aura (27 dinheiros) a percentagem da depreciação do mil reis, **ao cambio official**, é hoje de 84,55 sobre a Libra, de 84,22 sobre a dollar e de 90,63 sobre a franco francez, quéda extraordinariamente mais brusca do que o de outras divisas estrangeiras, cuja depreciação diminuíram enormemente o valar-aura de nossos productos.

Assim sendo, a augmento do nasso intercambio cammercial cam o exterior deve ser precedido pela melharia da cambia — que, por sua vez, está umbelicalmente ligada ao problema das transferencias. Normalisada esta, nossa situação economica será paulatinamente reajustada, dentro do quadro geral da nossa capacidade financeira.

Tentar esse equilibrio fundamental na circula vicioso em que nos debatemos, equivale a prolongar, ao ponta da exanimação, a agonia da nassa arganisma economica, de-pauperado pelas transfusões da seu aura e desalentado pela febre renitente que o thermometro do cambio accusa.

Ora, si tada a nossa problema economico se resolve pela normalizaçã de nasso intercambio cammercial, e si a desarticulaçã desse movimento é causada pela privilegia-da preferencia que o serviço de nassa divida externa tem sobre o resgate natural de nossos debitos commerciaes, — **compromissos que se accumulam tanto mais rapidamente quanto mais activo é o escambo mercantil do paiz** — a solução da crise depende, fundamentalmente, da descoberta de uma formula pratica, capaz de activar o desenvolvimento da producçã, incentivar o progressa de nossas actividades economicas e narmalisar nassas remessas para o exterior, dentro das possibilidades do paiz, para que o cambio passa reagir cantra a pressão formidavel do momenta presente.

O Brasil está, portanto, deante de um encruzilhado: ou elle augmento o suo exportação, e neste caso precisará augmento tambem sua importação; ou diminua, ao minimo, sua importação, eventualidade em que deverá contentar-se com um correspondente quédó de seu commercio internacionol; ou, finalmente, suspende o pagamento de suo divido externo, instituindo, com os fundos o ella destinados, e de accordo com seus credores, um estabelecimento de credito central, copaz de restabelecer o rythmo do seu pulso economico.

Antes de optar, em definitivo, por qualquer um desses directrizes, prefiro indicar que, deante dos subsidios aqui opresentados, todos os membros deste Conselho analysen profundamente o situação e sobre ello emittom seus pareceres pessoases, dest'arte tornando possivel o formação de um ponto de visto positivo do materio, que será firmado pelo Conselho Federal de Commercio Exterior. (1)

---

(1) O Relator deste Parecer apresenta treze graphicos e quadros estatísticos que se acham reunidos em appendice no final deste folheto.

**INDICAÇÃO APRESENTADA PELO CONSELHEIRO  
DR. EUVALDO LODI**

A importação no Brasil no 1º trimestre foi maior do que no anno passado:

Em tonelagem .....	181.000 toneladas
Em libras ouro .....	mais £ 1.100.000
Exportamos menos .....	£ 1.100.000
Exportamos mais .....	100.000 toneladas
Valor médio da Exportação .....	£ 14
Valor médio da Importação .....	£ 6

O saldo da balança commercial dos primeiros 4 mezes de 1935 foi de £ 1.700.000 ouro.

Em 1934 foi de £ 4.000.000 para o mesmo periodo.

---

A situação revela-se, assim, ameaçadora e grave. Penso que o factor principal reside na ultima reforma da

tarifa aduaneira, que entrou em vigor a 1º de Setembro de 1934.

**Indico** que o Conselho proceda a uma averiguação rigorosa, promovendo as medidas que forem aconselháveis.

S/s, 24 de Junho de 1935.

(a) **Euvaldo Lodi.**

---

### **PARECER DO CONSELHEIRO J. M. DE LACERDA**

O estudo do nosso intercombio commercial calcado nos dados referentes aos quatro primeiros mezes dos dois ultimos annos — 1935 e 1934 — não pode absolutamente apresentar um resultado seguro nem permittir conclusão alguma. Para se poder fazer uma ligeira idéa da situação commercial do paiz torna-se indispensavel, imprecindivel, a analyse detalhada dos numeros referentes pelo menos ao ultimo quinquennio, o exame das percentagens e numeros indices que estabelecem de um modo mais preciso as fluctuações annuaes, permittindo apurar uma média que reflecta, mais ou menos, as condições das nossas trocas commerciaes. Convém salientar ainda que não se pode de formo alguma encarar de um modo geral o nosso movimento de trocas mercantis e da balança commercial sem que se conheça em todos os seus detalhes a exportação do café, cujo valor é decisivo no computo dos valores do commercio exterior do Brasil.

Firmados nestas considerações, organizamos os quadros que se seguem, relativos oos quatro primeiros mezes

dos annos de 1931, 1932, 1933, 1934 e 1935, nos quaes figuram dados que representam as quantidades e valores em Libros ouro, das mercadorias importadas e exportadas pelo Brasil, acompanhados dos respectivos numeros indices que melhor elucidom o estudo.

O que, de facto, impressiona fortemente á primeira vista é a reduçãõ do saldo do balança commercial, que de £ 4.058.435, em 1934, baixou a £ 1.716.330, em 1935, apresentando portonto uma diminuiçãõ de £ 2.342.105, ou sejam 57,71 % menos. Si compararmos, porém, os lucros de 1935, não mais com os de 1934, mas sim com os de 1931, veremos que o resultado é ainda mais surprehendente, accusando uma differença pora menos de £ . . . . . 4.550.293, equivalente a uma diminuiçãõ de 72,61 %.

A explicaçãõ de semelhante desastre encontra-se no valor da exportaçãõ do café, unico culpado destas oscillações bruscas nos saldos do nosso intercambio commercial. Na verdade: as vendas de café produziram £ 5.542.270, em 1935, quando no anno anterior forneceram £ . . . . . 8.316.125, tendo havido, portonto, umõ reduçãõ de £ 2.773.855, maior do que a do saldo geral, que foi apenas, como já vimos, de £ 2.342.105.

Deste modo, fica inteiramente esclarecida a razãõ da quêda do nosso saldo, não tendo para ella concorrido nenhum outro factor, como de facto se verá.

A exportaçãõ do café, cujo valor correspondia, em 1931, a 67,12 % do valor da exportaçãõ total, cahiu em 1935 a 52,41 %, attestondo assim uma differença de 14,71 %. Não coube absolutamente ao augmento da importaçãõ nos quatro primeiros mezes de 1935 a responsabilidade da situaçãõ actual, conforme se apura do estudo dos numeros apresentados nos quodros estatisticos.

Haue, na verdade, um maior volume das nossas compras em 1935 sobre o do anno anterior, verificando-se uma differença de 240.820 toneladas, acompanhada por um accrescimento de £ 1.386.131 na valor das mercaderias adquiridas; mas, de nenhum modo, se podem accusar as novas tarifas como causadoras deste augmento, porquanto, antes dellas, em 1933, já o valor da importação se elevava a £ 9.931.224, ou sejam mais £ 1.073.450 da que em 1935, tendo sido oido muita maior em 1931, quando attingiu a £ 11.747.070, ou £ 2.889.296 acima da valor de 1935, convindo observar que foi precisamente em 1931 que se constatou o maior saldo da balança commercial, relativo aos quatro primeiros mezes do quinquennio em estudo (1931-1935).

Deante das ligeiras considerações apresentadas, não se pode deixar de concluir que ao café e exclusivamente a elle se deve a situação actual, não cabendo a augmento da importação nenhuma responsabilidade na causa, nem se podendo tão pouco acceitar a idéa de que as novas tarifas, que só em 1º de Setembro de 1934 entraram em vigor, tivessem sido a causa da maior volume de nossas aquisições no estrangeiro, em 1935. A razão de semelhante facta repousa principalmente na queda da valor da tonelada importada que de £ 9,3 em 1931, baixou a £ 7,9 em 1933 e £ 6 em 1935.

9 de Julho de 1935.

(a) J. M. de Lacerda.

**VOTO DO CONSELHEIRO DR. ARTHUR TORRES FILHO**

O phenomeno economico-financeiro assignalado na indicação do Conselheiro Euvaldo Lodi é digno do melhor exame para a situação financeira do paiz. Os elementos apresentados no parecer do Conselheiro Lacerda são valiosos; assim como o Dr. Lenhoff Brito promette elementos estatísticos; parece-me, pois, exigir a materia exame aprofundado.

22 de Julho de 1935.

(a) **A. Torres Filho.**

O Dr. Lenhoff Brito apresentou ao Conselho os seguintes dados estatísticos sobre o movimento do commercio exterior do Brasil:

BALANÇA COMMERCIAL DO BRASIL, NOS QUATRO PRIMEIROS MESES DE 1931 A 1935, EM LIBRAS ESTERLINAS

Annos	Importação Total	Núme- ros Indizes	Exportação Total	Núme- ros Indizes	Saldo	Núme- ros Indizes	Exporta- ção de café	Núme- ros Indizes	Exporta- ção de out'ros produtos	Núme- ros Indizes
1931 . .	11.747.070	100	18.013.693	100	6.266.623	100	12.091.473	100	5.922.220	100
1932 . .	7.110.688	60,53	13.497.375	74,93	6.386.687	101,91	10.240.755	84,69	3.256.620	54,99
1933 . .	9.931.224	84,54	13.057.511	72,48	3.126.287	49,89	10.032.951	82,97	3.024.560	51,07
1934 . .	7.471.642	63,60	11.530.077	64,01	4.058.435	64,76	8.316.125	68,78	3.213.952	54,26
1935 . .	8.857.774	75,40	10.574.104	58,70	1.716.330	27,39	6.512.270	45,84	5.031.834	84,96

BALANÇA COMMERCIAL DO BRASIL, NOS QUATRO PRIMEIROS MEZES DE 1931 A 1935, EM TONELADAS

61

Annos	Importação Total	Números Indizes	Exportação Total	Números Indizes	Diferença	Números Indizes	Exportação de café	Números Indizes	Exportação de outros produtos	Números Indizes
1931 . . .	1.257.056	100	763.009	100	- 494.047	100	399.586	100	363.423	100
1932 . . .	1.124.456	89,4	614.575	80,5	- 509.881	103,2	295.226	73,8	319.349	87,87
1933 . . .	1.262.246	100,4	568.426	87,6	- 693.820	140,4	280.184	70,12	288.242	79,31
1934 . . .	1.246.592	99,1	628.990	82,4	- 617.602	125,0	318.522	79,71	310.468	85,42
1935 . . .	1.487.412	118,3	787.461	103,2	- 699.951	141,67	256.373	64,16	531.088	146,13

**DIRECTORIA DE ESTATISTICA ECONOMICA E  
FINANCEIRA**

MINISTERIO DA FAZENDA

**Principaes mercadorias que tiveram augmenta de impor-  
tação nas 4 primeiros mezes deste anno, em confranta  
com a mesmo periada do anno passada.**

CLASSE II — MATERIAS PRIMAS

**Materias primas de ferra e aço**

4 mezes de:	Kilos	Milréis, papel	£ (ouro)
1934	19.291.442	13.657:372\$	143,095
1935	33.771.583	28.282:390\$	230,154
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
Em 1935 +	14.480.141	+ 14.625:018\$	+ 87,059

**Gazolina**

4 mezes de:	Kilos	Milréis, papel	£ (ouro)
1934	98.995.587	32.399:529\$	339,114
1935	101.989.649	41.994:202\$	338,552
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
Em 1935 +	2.994.062	+ 9.594:673\$	-- 562

**Juta em bruto e em fio para tecelagem**

4 meses de:	Kilos	Milréis, papel	£ (ouro)
1934	6.426.189	9.317:493\$	96,956
1935	7.642.205	13.735:407\$	108,331
Em 1935 +	1.216.016	+ 4.417:914\$	+ 11,375

**Cabre e suas ligas**

4 meses de:	Kilos	Milréis, papel	£ (ouro)
1934	1.760.362	5.102:483\$	53,554
1935	2.749.641	8.399:983\$	69,967
Em 1935 +	989.279	+ 3.297:500\$	+ 16,413

**Carvão de pedra, briquettes e cake**

4 meses de:	Kilos	Milréis, papel	£ (ouro)
1934	336.612.000	26.024:236\$	220,227
1935	529.375.000	47.542:540\$	384,102
Em 1935 +	192.763.000	+ 21.518:304\$	+ 163,875

**Chumba, estanha, zinca e suas ligas**

4 meses de:	Kilos	Milréis, papel	£ (ouro)
1934	2.633.381	5.546:592\$	58,014
1935	2.862.980	7.542:186\$	60,778
Em 1935 +	229.599	+ 1.995:594\$	+ 2,764

**Pelless e couros**

4 mezes de:	Kilos	Milréis, papel	£ (ouro)
1934	101.149	4.441:117\$	46,257
1935	123.984	8.294:625\$	66,511
Em 1935 +	22.835	+ 3.853:535\$	+ 20,254

**CLASSE III — ARTIGOS MANUFACTURADOS****Automoveis e caminhões**

4 mezes de:	Unidade	Milréis	££
1934	4.410	28.973:201\$	301,144
1935	6.660	60.584:340\$	476,983
Em 1935 +	2.250	+ 31.611:139\$	+ 175,839

**Carros para estradas de ferro**

4 mezes de:	Unidade	Milréis	££
1934	—	2.421:457\$	25,148
1935	—	13.471:225\$	121,477
Em 1935	—	+ 11.049:768\$	+ 96,329

**Manufacturas de cobre e suas ligas**

4 mezes de:	Unidade	Milréis	££
1934	308.431	3.410:739\$	35,703
1935	563.801	7.516:820\$	61,132
Em 1935 +	255.370	+ 4.106:081\$	+ 25,429

**Arame de ferro e aço para usa não especificada**

4 meses de:	Unidade	Milréis	££
1934	6.934.397	5.903:689\$	61,647
1935	8.610.721	8.776:077\$	72,137
Em 1935 +	1.667.324	+ 2.872:388\$	+ 10,490

**Falha de Flandres em laminas**

4 meses de:	Unidade	Milréis	££
1934	9.810.600	11.231:407\$	117,578
1935	11.084.247	17.163:091\$	140,928
Em 1935 +	1.273.647	+ 5.931:684\$	+ 23,350

**Tabas, canos e accessorias de ferro e aço**

4 meses de:	Unidade	Milréis	££
1934	5.335.681	8.061:684\$	84,233
1935	7.375.301	12.183:136\$	100,314
Em 1935 +	2.039.620	+ 4.121:452\$	+ 16,081

**Manufacturas de laça, parcellana, vidra e crystal**

4 meses de:	Unidade	Milréis	££
1934	2.841.471	7.979:999\$	83,507
1935	5.063.106	15.406:996\$	125,652
Em 1935 +	2.221.635	+ 7.426:997\$	+ 42,145

**Machinas, motores, aparelhos, utensilios,  
ferramentas e accessorias**

4 mezes de:	Unidade	Milrêis	££
1934	—	99.025:339\$	1.038,084
1935	—	175.331:458\$	1.436,572
Em 1935	—	+ 76.306:119\$	+ 398,438

**Livros impressos, jornaes, revistas, obras  
litographodas, etc.**

4 mezes de:	Unidade	Milrêis	££
1934	154.842	2.276:277\$	23,816
1935	215.278	6.614:335\$	51,761
Em 1935 +	60.436 +	4.338:058\$ +	27,945

**Productos chimicos, drogas e especialidades  
pharmaceuticos**

4 mezes de:	Unidade	Milrêis	££
1934	21.316.000	33.222:849\$	348,075
1935	16.645.000	53.561:841\$	431,487
Em 1935 --	4.671.000 +	20.338:992\$ +	83,412

## CLASSE IV — ALIMENTAÇÃO E FORRAGENS

**Trigo em grão**

4 mezes de:	Kilos	Milréis, papel	£ (ouro)
1934	234.930.694	66.712:986\$	696,946
1935	285.175.284	105.012:241\$	917,636
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
Em 1935 +	50.194.590 +	38.299:255\$ +	220,690

**Bacalháu**

4 mezes de:	Kilos	Milréis, papel	£ (ouro)
1934	7.711.186	13.767:968\$	143,475
1935	9.706.906	20.489:962\$	171,706
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
Em 1935 +	1.995.720 +	6.721:994\$ +	28,231

**Cevada tarrefacta ou malte**

4 mezes de:	Kilos	Milréis, papel	£ (ouro)
1934	4.496.275	4.419:464\$	46,225
1935	5.351.119	8.196:041\$	65,594
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
Em 1935 +	854.844 +	3.776:577\$ +	19,369

EST. DE ARTES GRAPH. C. MENDES JUNIOR  
RIACHUELO, 192-194 :: RIO DE JANEIRO

## ERRATA

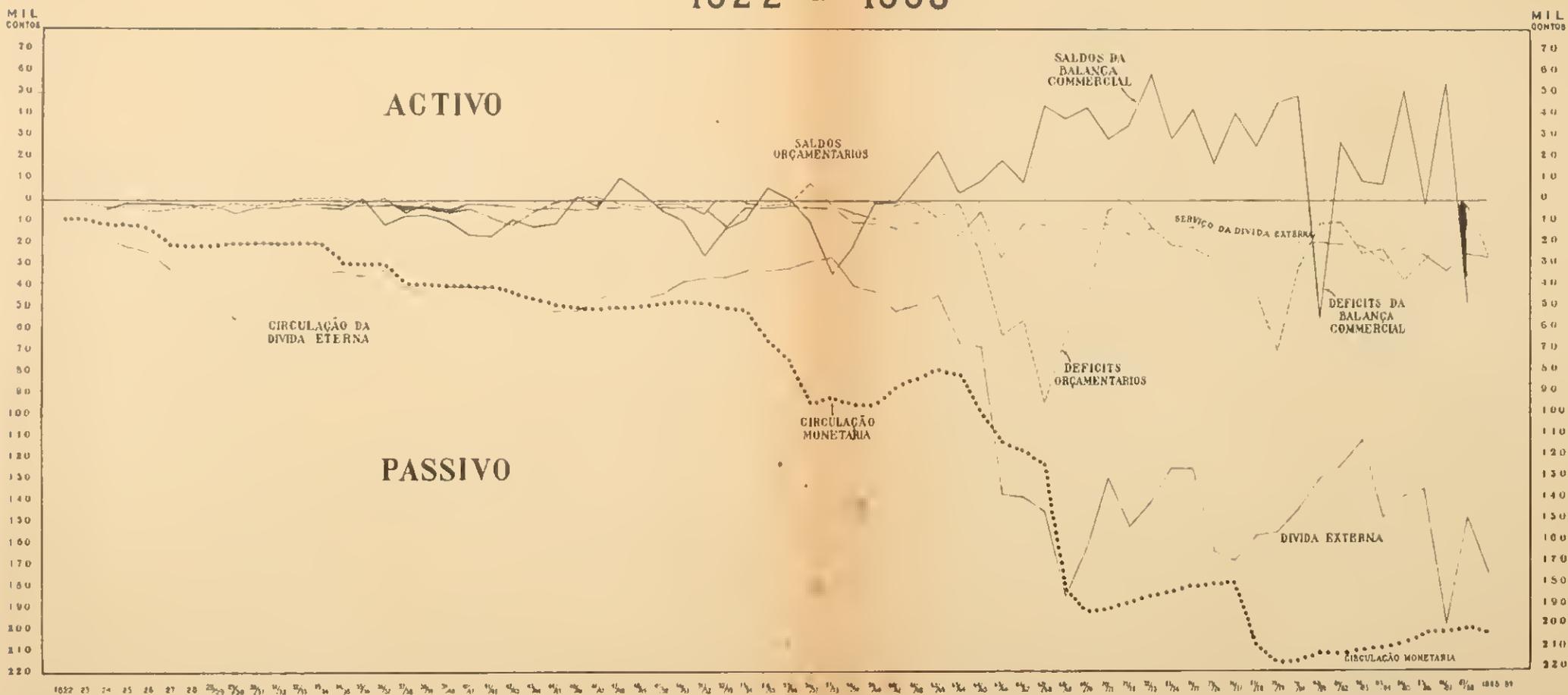
---

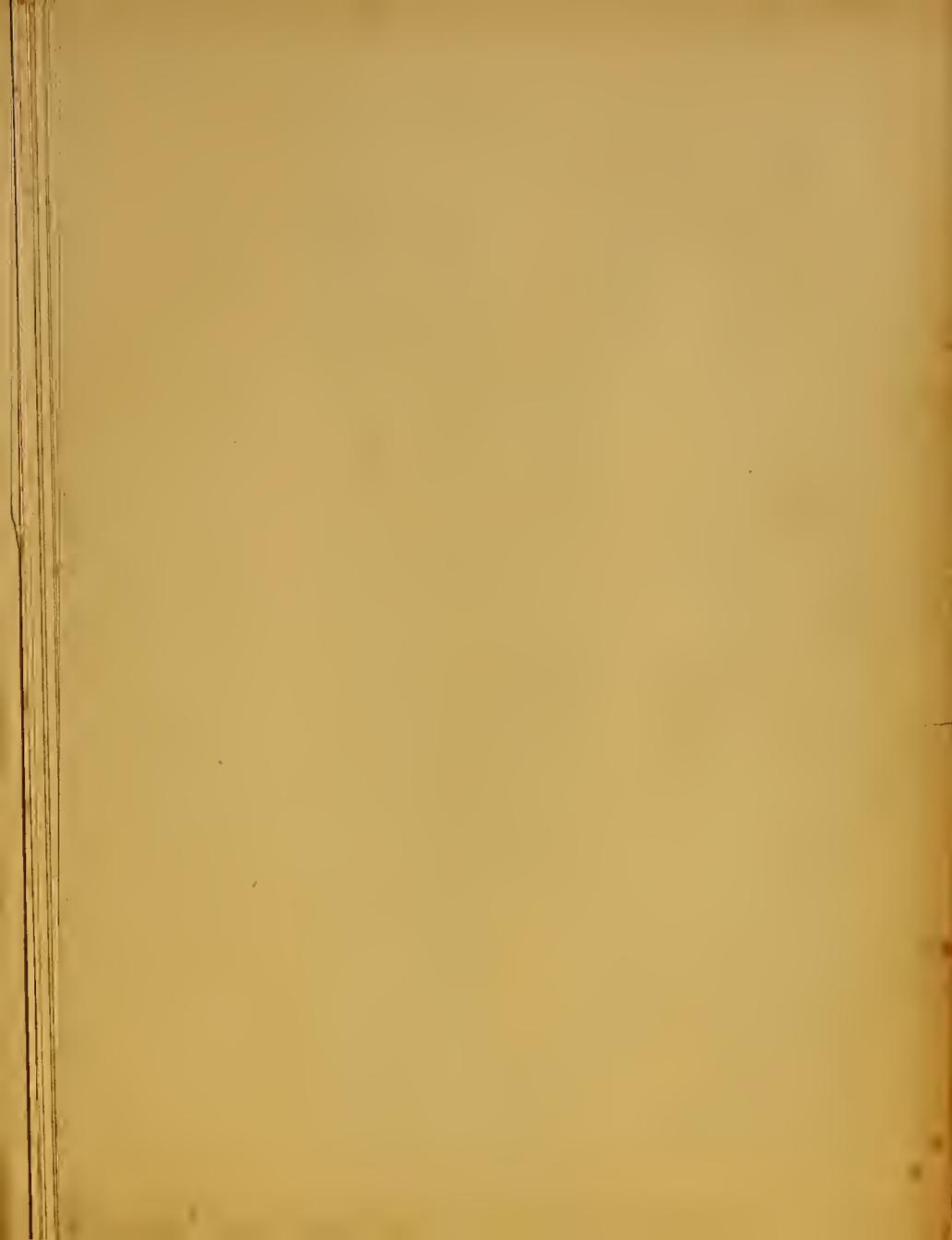
- Pag. 8 e 9 — O saldo semestral de 1935 é de 185.984 contos e não de 185.898 contos.
- Pag. 19 — Onde se lê: 76.060 contos a mais, leio-se: 16.225 contos a menos.
- Pag. 32 — O papel moeda em circulação é 197.796 contos e não 197.156. O saldo do balanço commercial é de 429.966 contos e não de 330.351.
- Pag. 37 — O saldo total do bal. cam. é de 15.671 mil contos (£ ouro 523.545) e não de 16.076 (£ 544.830).
- Pag. 47 — Onde se lê: "...saldo líquido de £ 53.310.000", leio-se: "saldo líquido papel de £ 73.327.000 (£ 53.105.000 ouro). Onde se lê: "seu superavit não foi além de £ 3.955.616", leio-se: "seu superavit foi de £ 23.972.616, papel".





# ACTIVO E PASSIVO DO IMPERIO 1822 - 1889



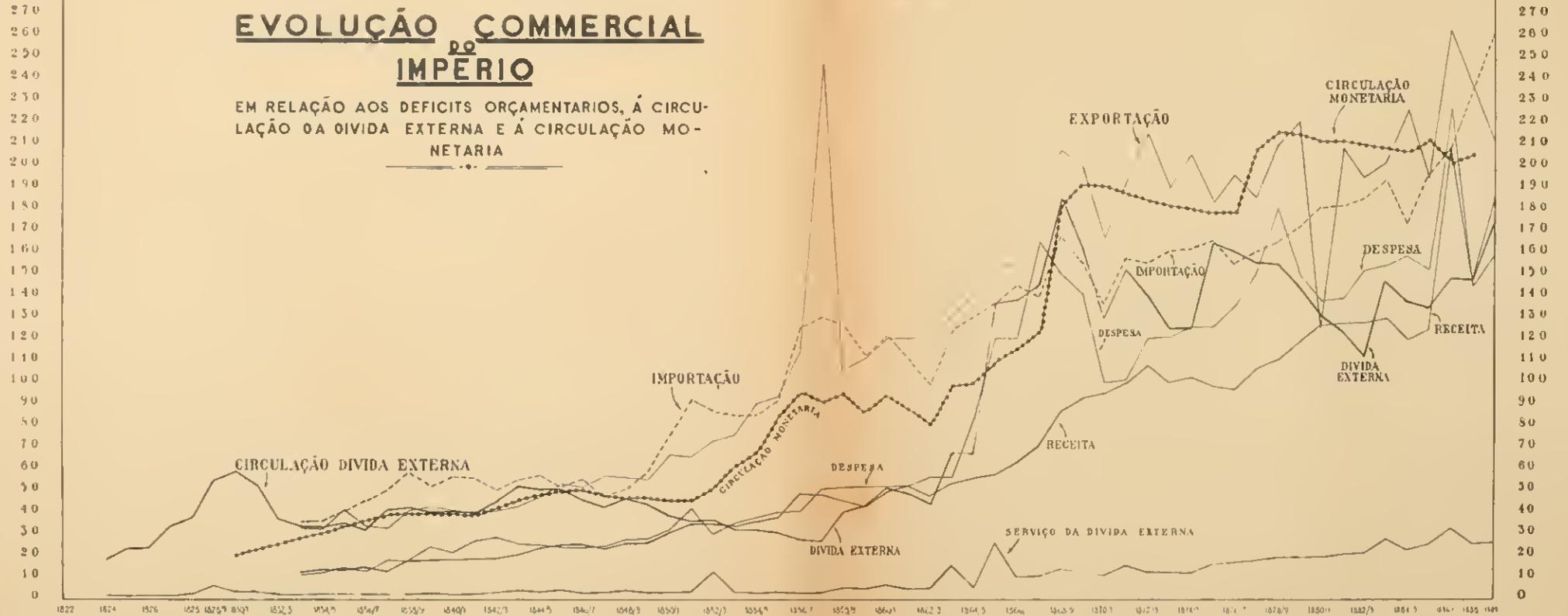


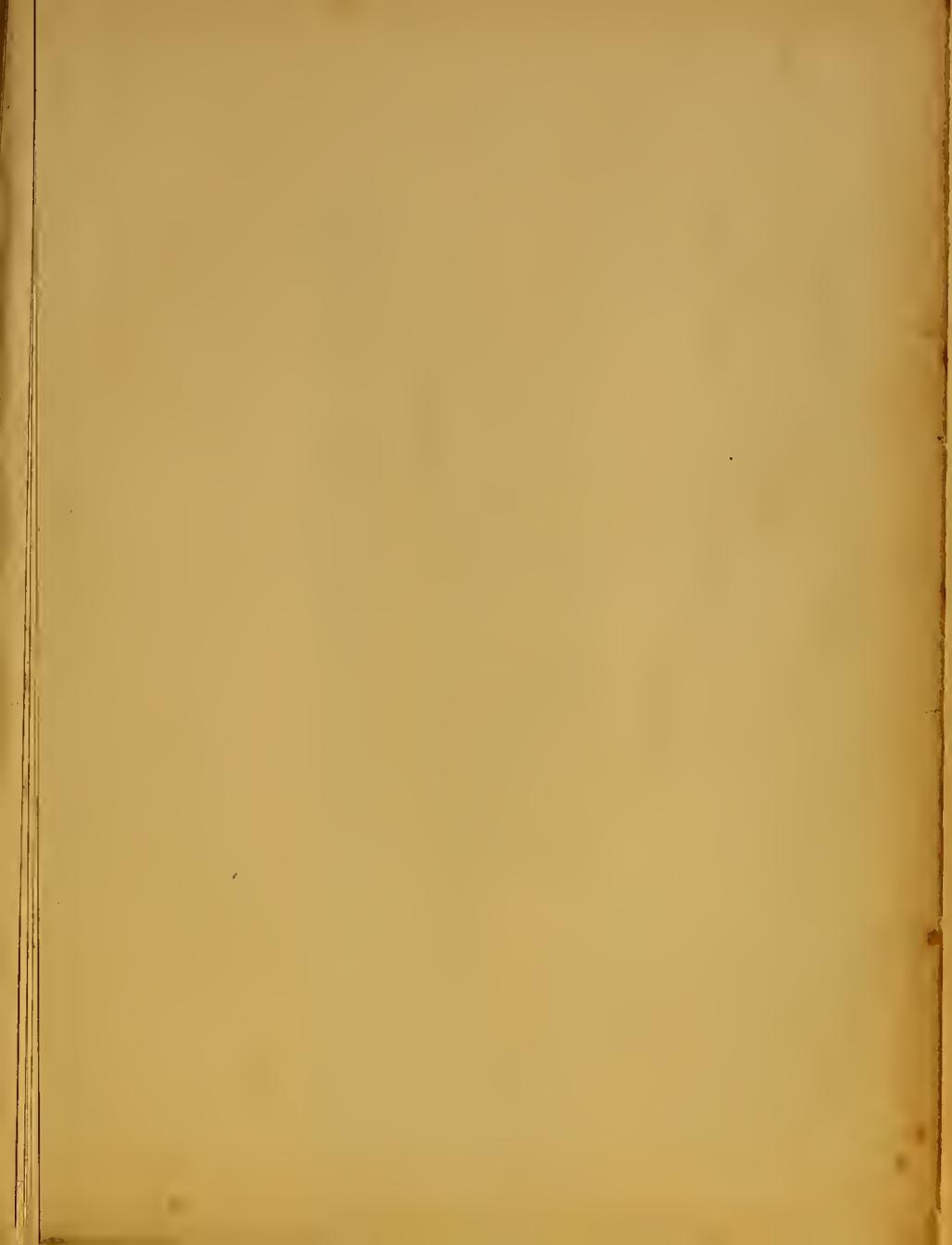
M I L  
CONTOS

# EVOLUÇÃO COMMERCIAL do IMPERIO

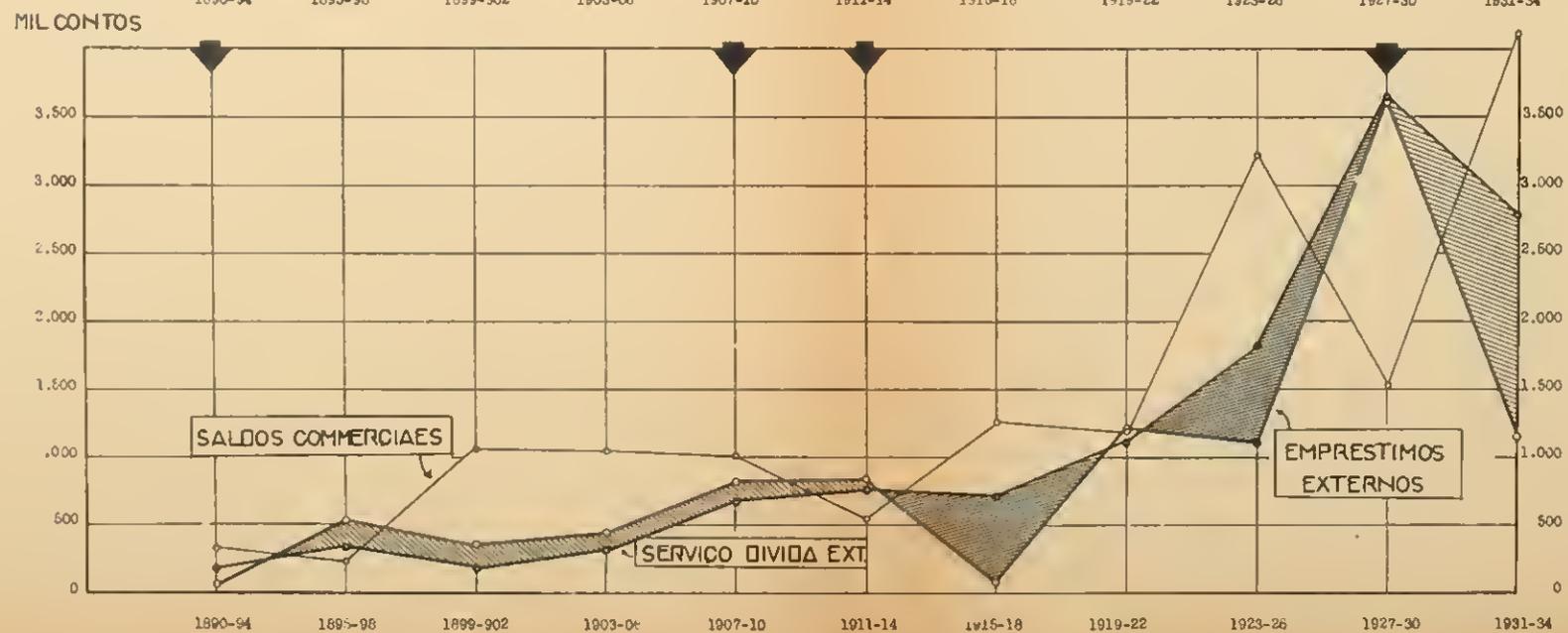
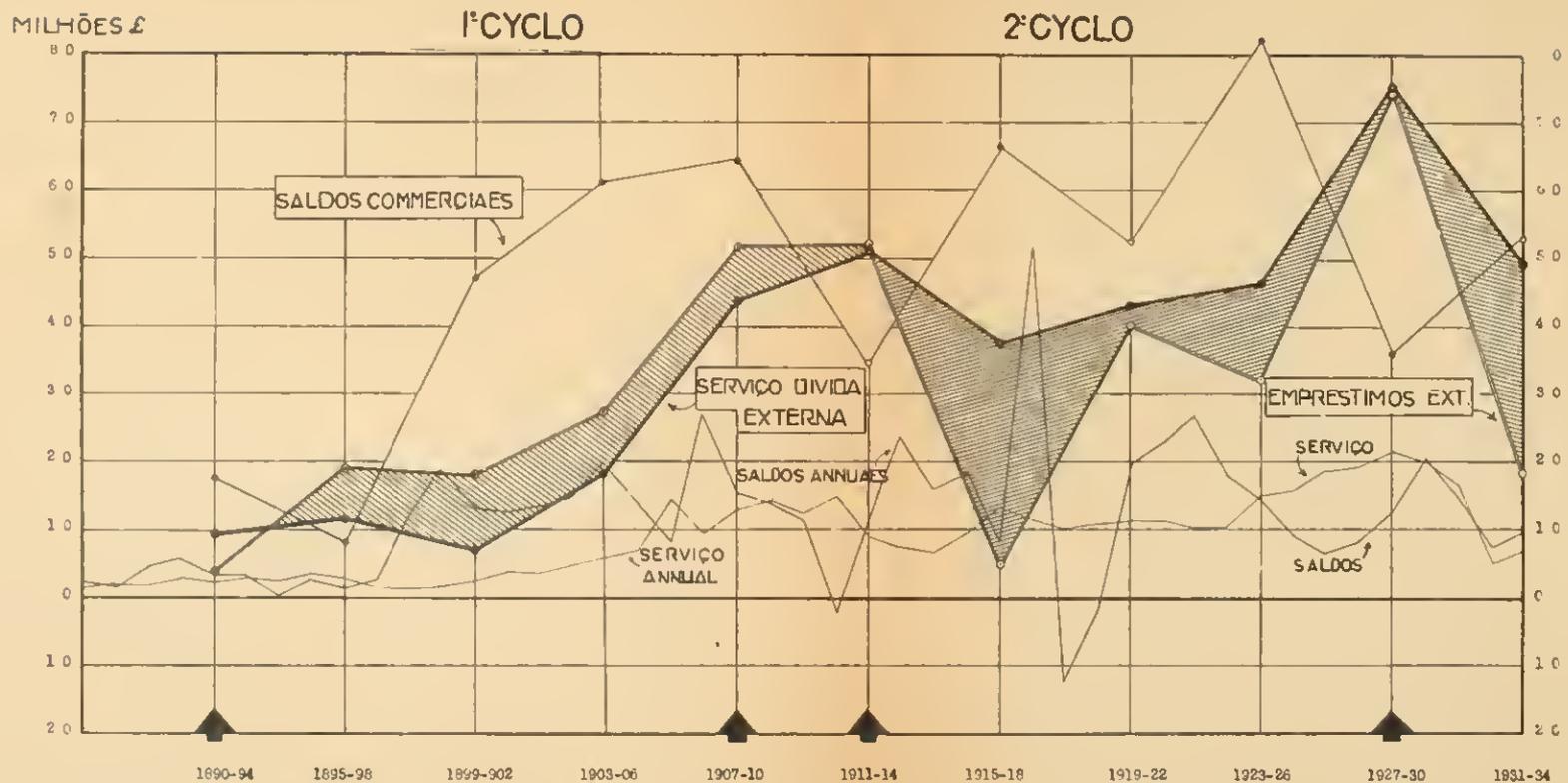
EM RELAÇÃO AOS DEFICITS ORÇAMENTARIOS, Á CIRCULAÇÃO DA DIVIDA EXTERNA E Á CIRCULAÇÃO MONETARIA

M I L  
CONTOS





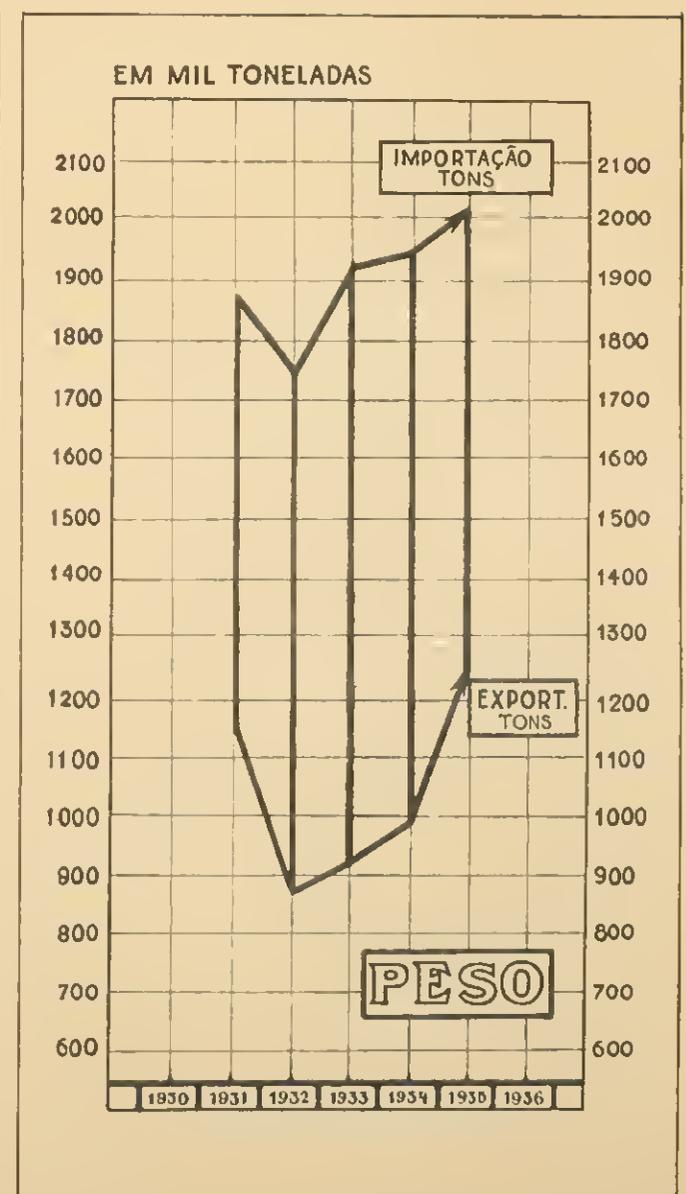
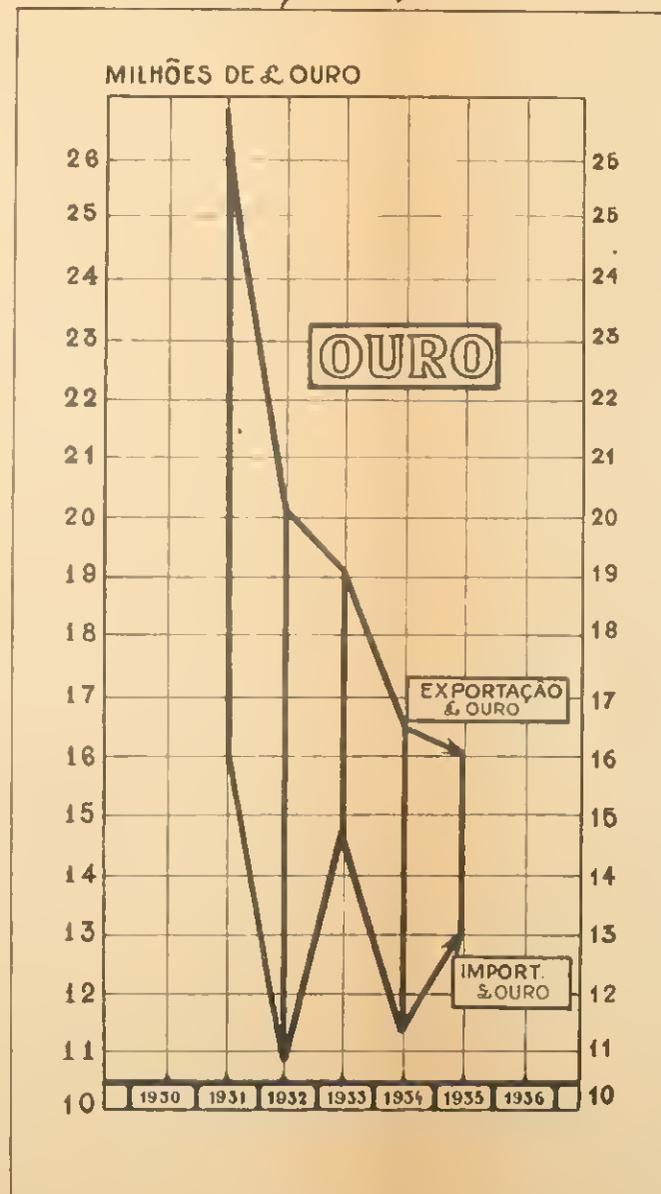
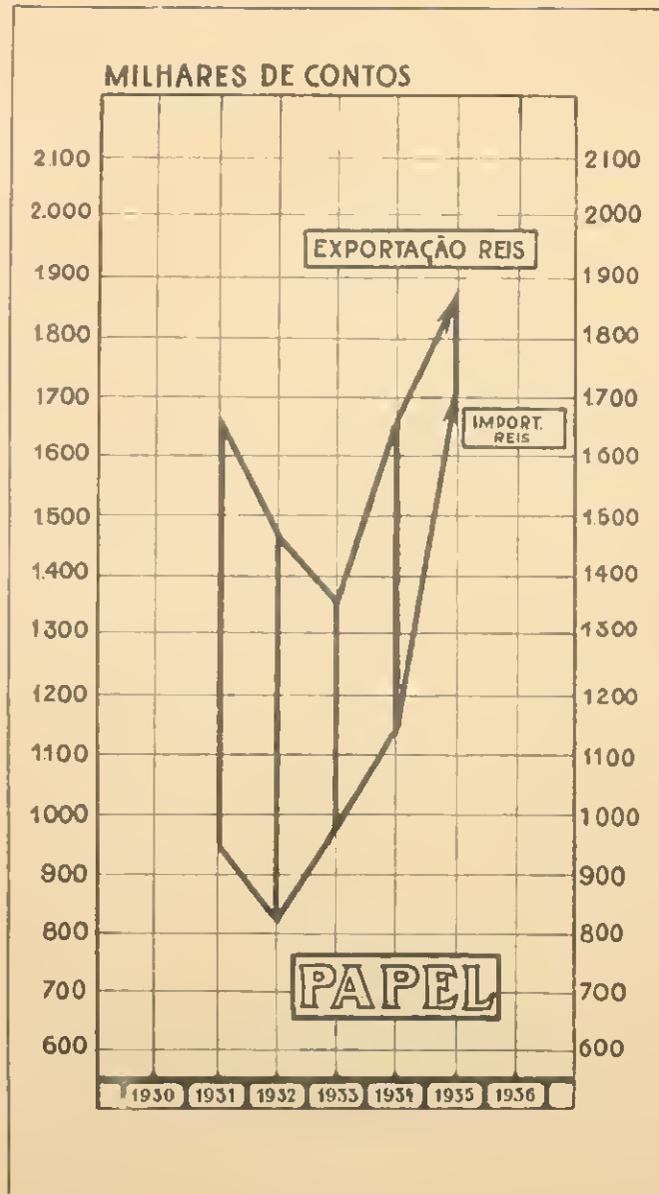
# EVOLUÇÃO ECONOMICO-FINANCEIRA DO BRASIL

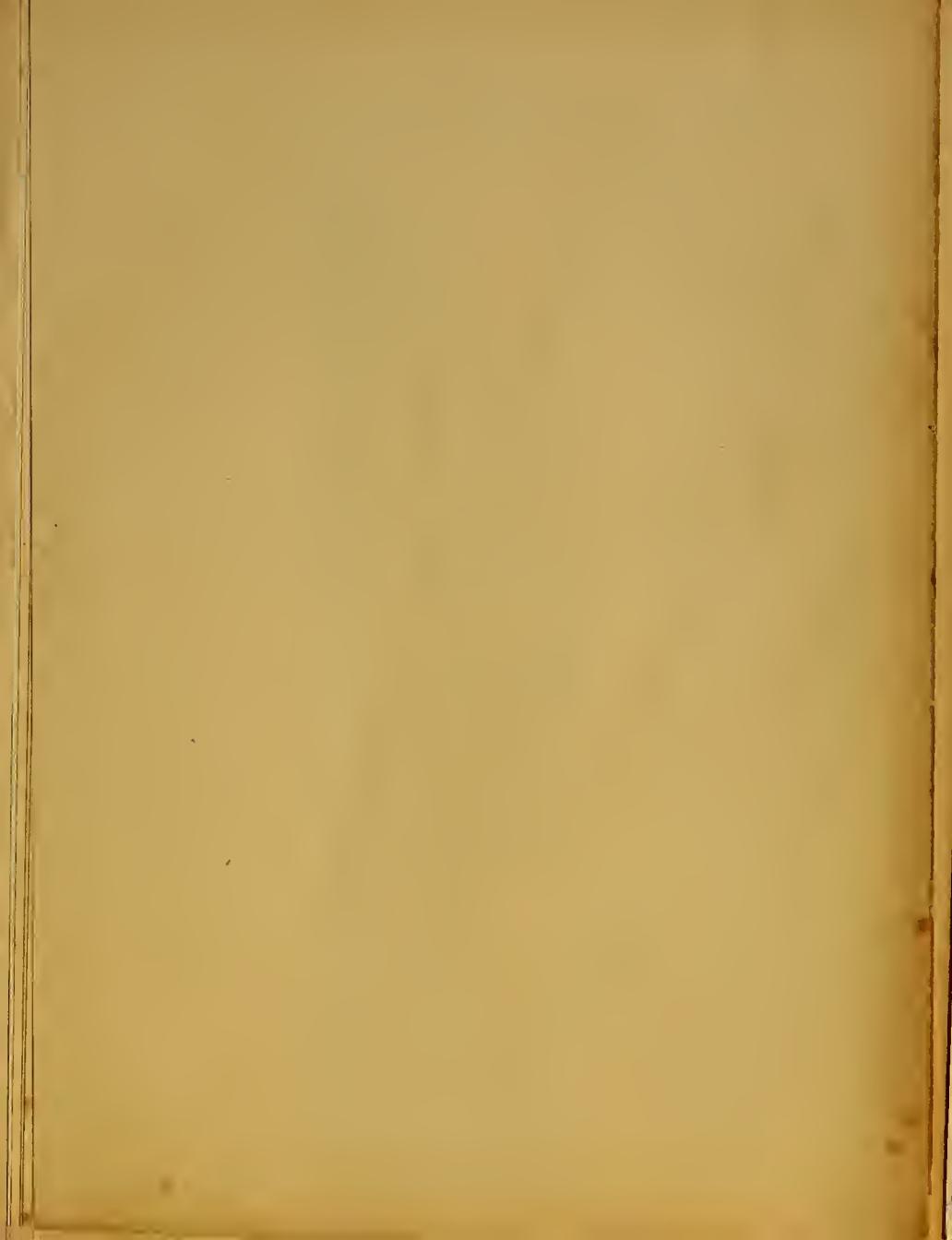




# COMMERCIO EXTERIOR DO BRASIL

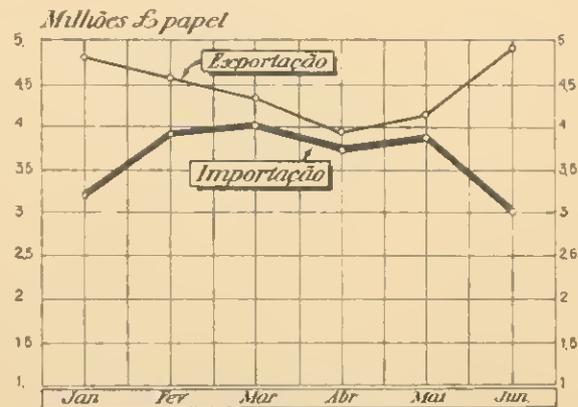
JANEIRO A JUNHO  
1931 A 1935



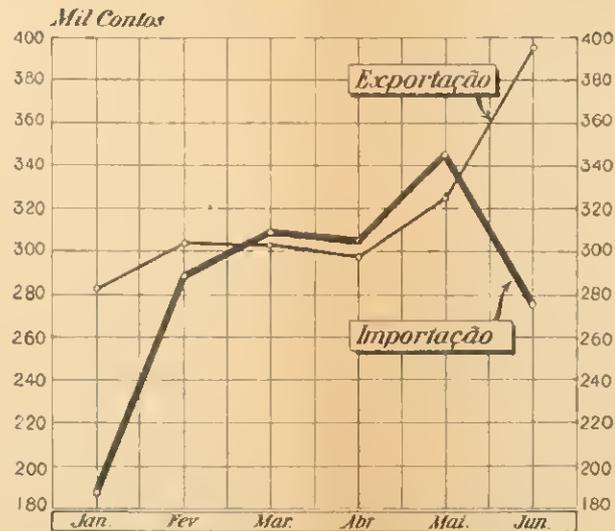


# EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DO BRASIL

1º SEMESTRE DE 1935

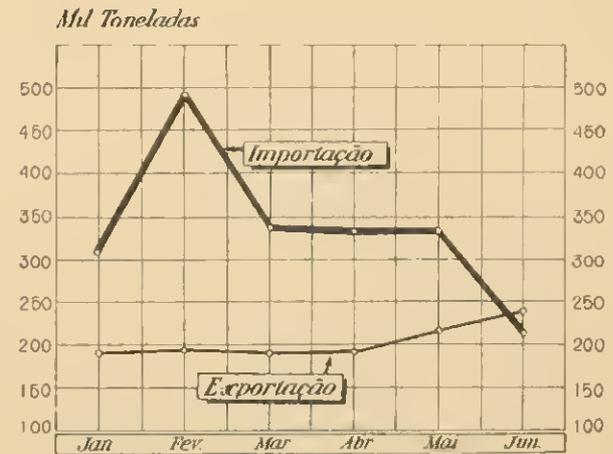


SALDO DO SEMESTRE - 4.921.432 £

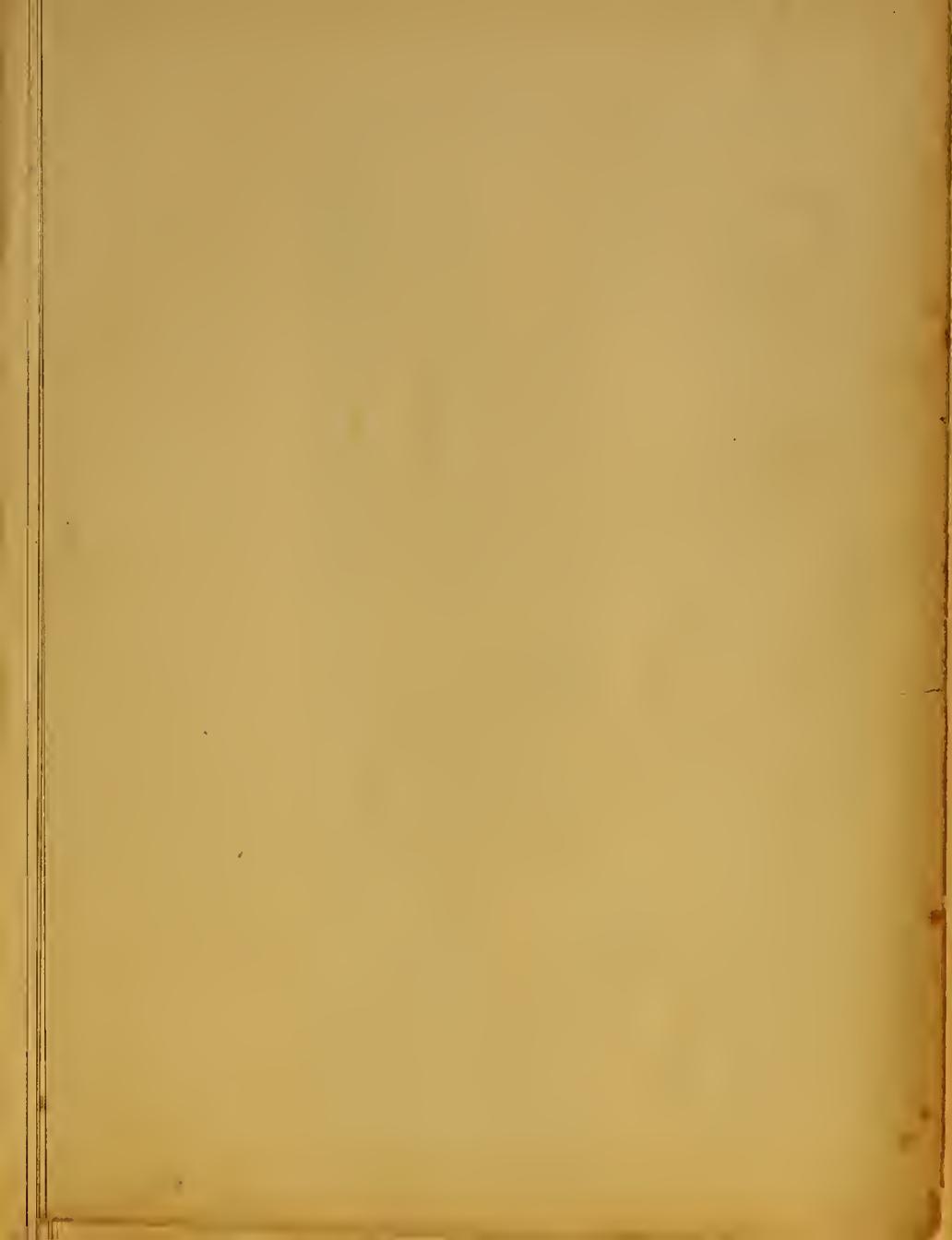


Deficit de Março 7.305 contos  
Abril 15.583  
Maio 18.910

SALDO DO SEMESTRE  
185.989 CONTOS PAPEL



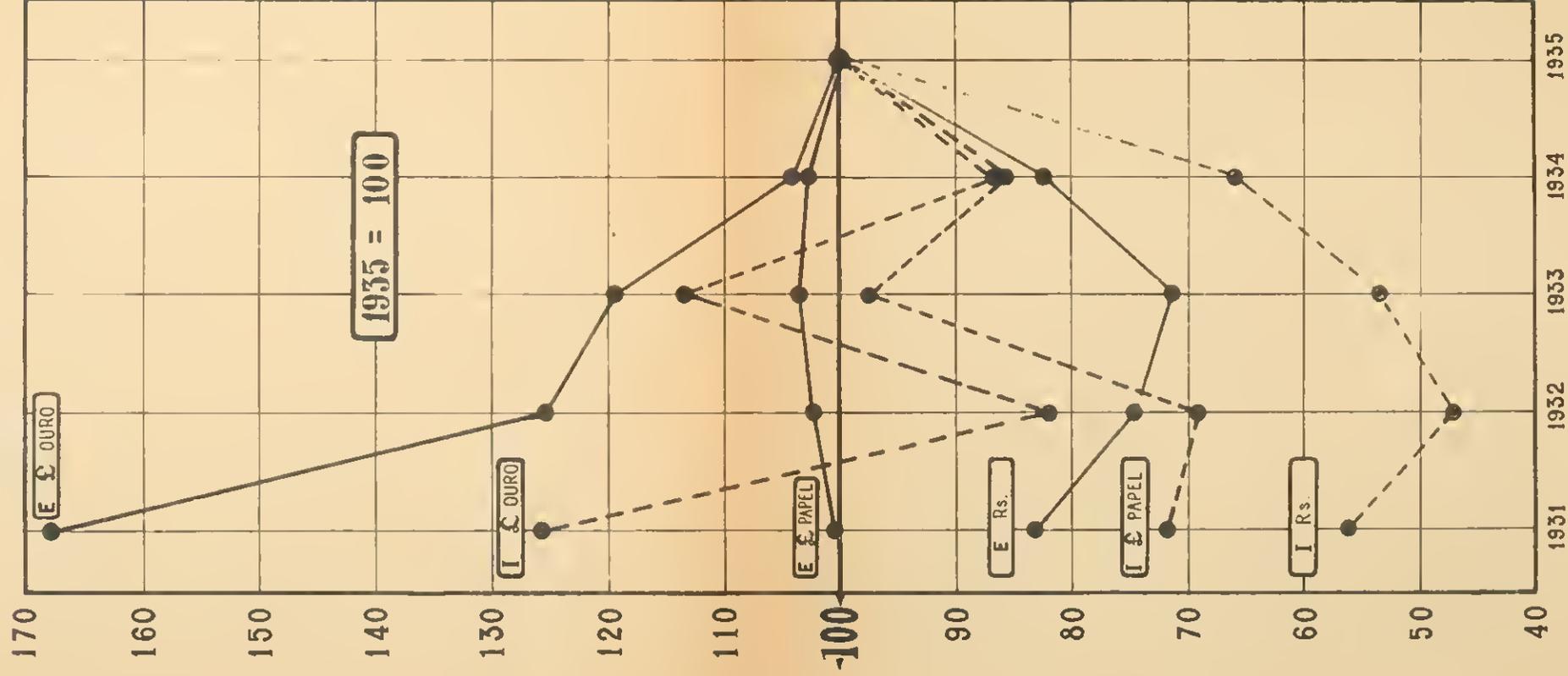
EM JUNHO A EXPORTAÇÃO SUPEROU A IMPORTAÇÃO  
EM 29.990 TONELADAS



# IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DO BRASIL

JANEIRO A JUNHO

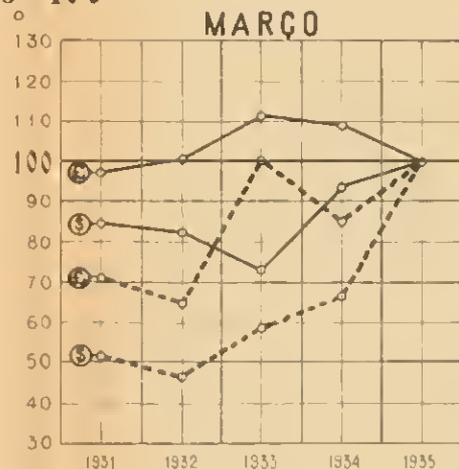
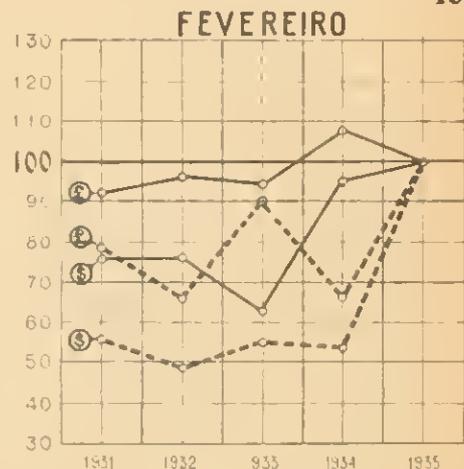
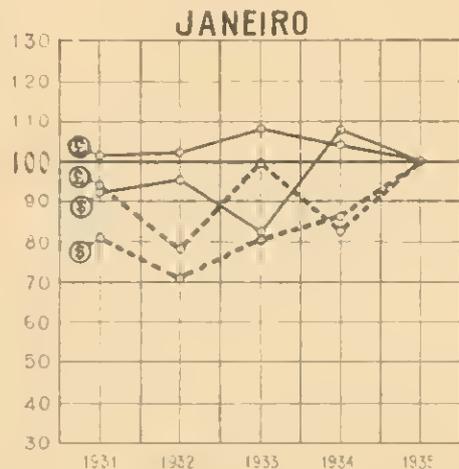
1935 - 100



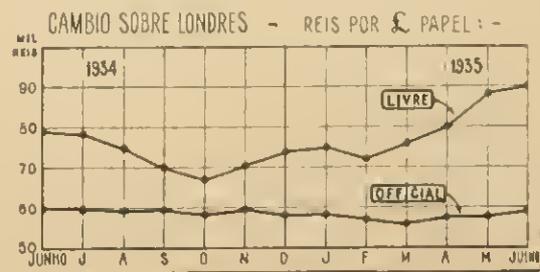
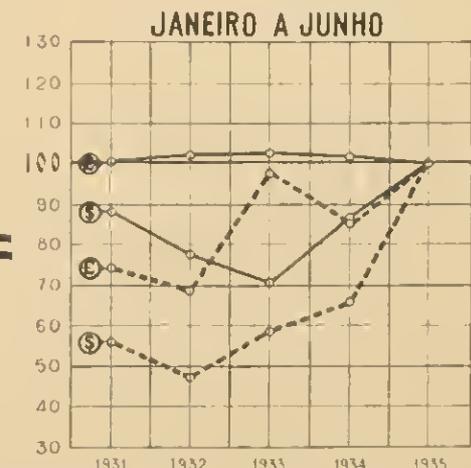
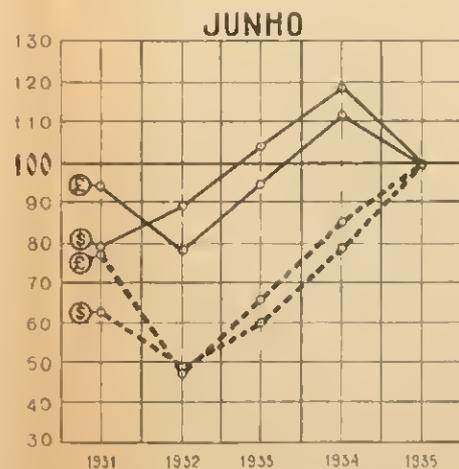
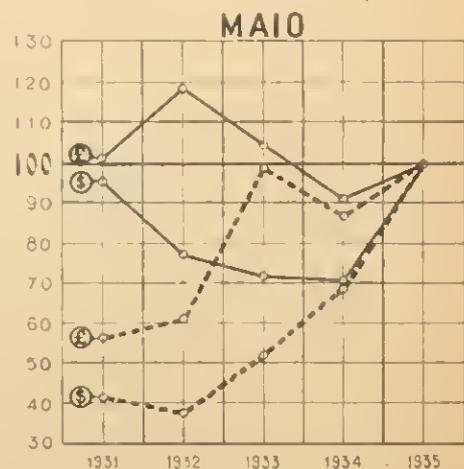
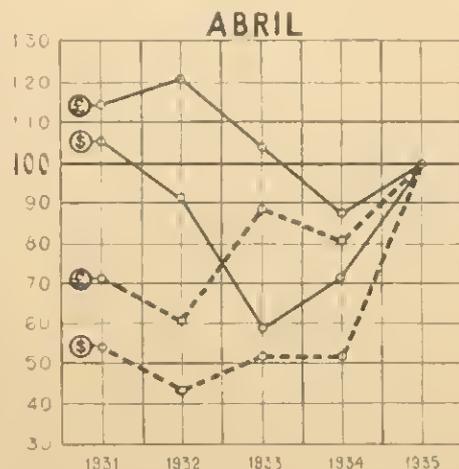


# IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DO BRASIL

JANEIRO A JUNHO  
EM CONTOS DE REIS, PAPEL (₹) E LIBRAS, PAPEL (£)  
- 1935 = 100 -



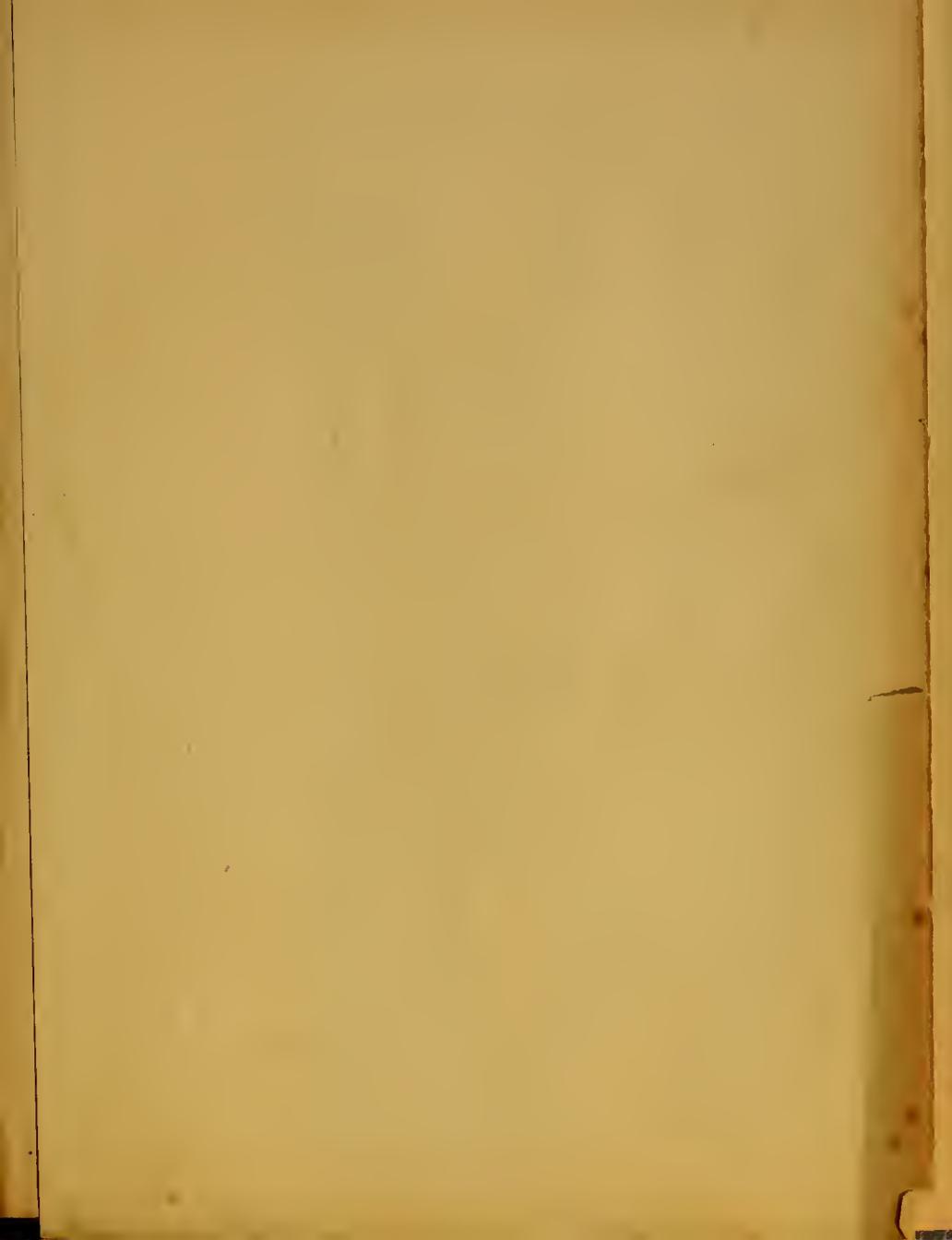
EXPORTAÇÃO : ———  
IMPORTAÇÃO : - - - - -



Page  
Date

**RECEITA DA RECEITA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**DIACRÓNICOS DO PERÍODO DE 1929 A 1935**

ANO	DO BOMBEIO	ADICIONADO ÀS RECEITAS DE IMPÓSTOS, TAXAS, ETC.	VALOR DE BOMBEIO	DECRETO DOS BOMBEIOS	TOTAL DAS RECEITAS	DO GOVERNO	FUNDEDO	EXERCÍCIO DOS BOMBEIOS	DECRETO DE BOMBEIOS	RECEITA DE AJUDA	JORNAL DOS BOMBEIOS	RECEITA DE FISCAL	PRODOZ DE ALUGUEIRO	PRODOZ DE FISCAL	TOTAL DAS RECEITAS	INFORMAÇÕES	COMENTÁRIOS
1929	-	-	-	-	19.400.000,000	19.400.000,000	-	-	19.400.000,000	1.000,000	-	-	-	-	19.401.000,000	19.401.000,000	1929 - ano de 1929 - R\$. 19.401.000,000 - Fazer como receita com produto de bombeio de açulões.
1930	-	19.400.000,000	-	-	38.800.000,000	38.800.000,000	-	-	38.800.000,000	1.000,000	-	-	-	-	38.801.000,000	38.801.000,000	1930 - ano de 1930 - R\$. 38.801.000,000 - Fazer como receita com produto de bombeio de açulões.
1931	-	38.800.000,000	-	-	77.600.000,000	77.600.000,000	-	-	77.600.000,000	1.000,000	-	-	-	-	77.601.000,000	77.601.000,000	1931 - ano de 1931 - R\$. 77.601.000,000 - Fazer como receita com produto de bombeio de açulões.
1932	-	77.600.000,000	-	-	155.200.000,000	155.200.000,000	-	-	155.200.000,000	1.000,000	-	-	-	-	155.201.000,000	155.201.000,000	1932 - ano de 1932 - R\$. 155.201.000,000 - Fazer como receita com produto de bombeio de açulões.
1933	-	155.200.000,000	-	-	310.400.000,000	310.400.000,000	-	-	310.400.000,000	1.000,000	-	-	-	-	310.401.000,000	310.401.000,000	1933 - ano de 1933 - R\$. 310.401.000,000 - Fazer como receita com produto de bombeio de açulões.
1934	-	310.400.000,000	-	-	620.800.000,000	620.800.000,000	-	-	620.800.000,000	1.000,000	-	-	-	-	620.801.000,000	620.801.000,000	1934 - ano de 1934 - R\$. 620.801.000,000 - Fazer como receita com produto de bombeio de açulões.
1935	-	620.800.000,000	-	-	1.241.600.000,000	1.241.600.000,000	-	-	1.241.600.000,000	1.000,000	-	-	-	-	1.241.601.000,000	1.241.601.000,000	1935 - ano de 1935 - R\$. 1.241.601.000,000 - Fazer como receita com produto de bombeio de açulões.
<b>TOTAL</b>					<b>1.241.600.000,000</b>	<b>1.241.600.000,000</b>			<b>1.241.600.000,000</b>	<b>5.000,000</b>					<b>1.241.605.000,000</b>		<b>9 anos de 1929 compreendendo até 31 de julho.</b>





DEMONSTRACAO DA RUCIO, EM LIBRAS, DE TODOS OS EMPRESTIMOS EXTERNOS

MINISTERIO DA FAZENDA  
SECCAO TECHNICA

CONTABILIZADOS PELOS ESTADOS E MUNICIPIOS BRASILEIROS

VALOR MEDIO DA LINHA	ANOS	RECVRITA					DESPESAS										SALDOS				CIRCULACAO	CIRCULACAO EM REIS	ANOS			
		PGR EMPRESTIMOS	ACCUMULADA	ESQUIVALENTE EM CONTOS DE REIS AO CAMBIO MEDIO DE CADA ANNO	DIFFERENCA DE TIPO	AMORTISACAO	JUROS		COMISSOES NOS BANCHEIRAS		DESPESA TOTAL		ESQUIVALENTE EM CONTOS DE REIS AO CAMBIO MEDIO DE CADA ANNO		ACTIVOS		PASSIVOS									
						ANNUAL	ACCUMULADA	ANNUALES	ACCUMULADA	ANNUAL	ACCUMULADA	ANNUAL	ACCUMULADA	ANNUAL	ACCUMULADA	ANNUALES	ACCUMULADAS	ANNUALES	ACCUMULADOS	2						
98305	1898	800.000	800.000	7.604	7.604	72.000	72.000	-	-	39.900	39.900	439	439	72.000	72.000	684	684	728.000	-	-	600.000	7.604	1898			
24078	1899	-	800.000	-	7.604	-	72.000	-	6.100	8.100	39.900	439	439	46.439	120.439	440	1.124	-	879.561	-	-	791.900	7.604	1899		
108680	1900	-	800.000	-	7.604	-	72.000	-	8.500	16.600	39.900	437	876	46.427	168.866	615	1.639	-	631.134	-	-	783.400	8.328	1900		
108100	1891	-	800.000	-	7.604	-	72.000	-	8.940	25.540	39.009	436	1.311	46.434	217.300	780	2.419	-	582.700	-	-	774.460	12.469	1891		
136948	1892	-	800.000	-	7.604	-	72.000	-	9.400	34.940	59.507	433	1.744	49.440	265.740	896	3.385	-	534.260	-	-	785.020	15.221	1892		
202701	1893	-	800.000	-	7.604	-	72.000	-	9.960	44.900	98.131	430	2.174	49.421	314.161	1.002	4.387	-	485.839	-	-	755.200	15.623	1893		
231777	1894	-	000.000	-	7.604	-	72.000	-	10.360	55.180	37.632	428	2.602	46.440	362.601	1.162	5.539	-	437.399	-	-	744.820	17.710	1894		
245151	1895	-	000.000	-	7.604	-	72.000	-	10.920	65.100	37.107	425	3.027	46.412	411.013	1.168	6.708	-	385.997	-	-	753.340	17.725	1895		
268483	1896	-	000.000	-	7.604	-	72.000	-	11.440	77.000	36.558	422	3.449	46.417	489.430	1.282	7.920	-	340.570	-	-	722.500	19.134	1896		
318093	1897	-	000.000	-	7.604	-	72.000	-	12.040	89.540	35.976	419	3.868	43.435	507.365	1.506	9.426	-	292.135	-	-	710.450	22.050	1897		
338361	1898	-	500.000	-	7.604	-	72.000	-	12.620	102.160	35.360	416	4.294	48.402	556.287	1.616	11.112	-	243.733	-	-	697.640	23.302	1898		
328289	1899	-	800.000	-	7.604	-	72.000	-	13.280	115.440	34.768	413	4.697	48.421	604.688	1.562	12.674	-	195.312	-	-	684.560	22.090	1899		
328289	1900	-	800.000	-	7.604	-	72.000	-	13.960	129.400	34.056	410	5.107	48.446	653.134	1.563	14.237	-	146.866	-	-	870.680	21.639	1900		
113944	1901	1.450.000	2.250.000	30.891	39.495	449.500	521.500	14.650	144.090	33.350	479.957	416	6.543	497.926	1.151.060	10.608	24.845	952.074	1.096.046	-	-	2.105.920	44.685	1901		
23157	1902	-	2.250.000	-	39.495	-	521.500	-	15.360	159.450	32.600	403	5.996	49.391	1.199.451	975	25.830	-	1.050.549	-	-	2.090.340	44.139	1902		
203776	1903	-	2.250.000	-	39.495	-	521.500	-	16.420	184.420	30.992	402	7.118	130.134	1.329.585	2.613	28.433	-	920.415	-	-	2.005.580	41.473	1903		
197974	1904	2.062.300	4.312.300	40.822	79.317	327.160	648.860	25.820	210.340	32.778	718.320	1.187	8.300	457.040	1.786.025	9.047	37.430	1.605.320	2.525.735	-	-	4.102.020	61.195	1904		
154008	1905	0.600.000	11.112.300	103.414	182.731	945.580	1.794.240	32.040	244.380	331.369	1.069.629	2.256	10.560	1.211.184	2.697.809	18.420	55.900	5.598.616	8.114.651	-	-	10.609.980	165.311	1905		
144371	1906	0.190.000	20.362.300	137.653	220.314	1.129.128	2.923.363	36.090	306.470	1.369.679	2.020.308	6.906	17.660	1.271.796	5.269.607	34.011	69.911	6.918.202	15.032.753	-	-	19.395.680	299.229	1906		
131217	1907	6.650.000	25.962.300	69.821	410.245	294.500	3.207.863	1.080.100	1.939.670	1.037.960	5.018.268	14.517	19.913	3.026.077	8.294.684	46.150	158.061	2.624.923	17.657.676	-	-	24.555.790	390.855	1907		
157863	1908	15.750.000	41.702.360	251.732	661.677	2.327.250	5.585.113	2.696.360	4.292.990	4.921.665	6.579.725	13.876	48.580	10.160.940	16.461.820	162.338	300.599	6.593.058	23.250.734	-	-	37.409.430	597.615	1908		
158963	1909	2.700.000	44.469.360	49.154	705.311	422.500	5.836.630	3.616.630	5.616.630	3.701.911	11.071.636	10.019	54.746	4.948.696	23.600.526	79.090	379.497	-	21.001.836	-	-	39.855.830	621.612	1909		
144227	1910	3.200.000	47.669.360	47.706	752.997	498.000	6.485.613	7.928.942	7.945.472	7.615.680	14.487.316	11.718	66.464	5.454.360	28.054.865	11.411	463.914	-	18.747.435	-	-	19.766.688	693.451	1910		
158029	1911	6.000.000	49.202.360	9.018	761.914	27.000	6.482.613	4.869.196	12.704.667	2.862.437	17.339.783	14.040	80.510	7.752.708	36.607.573	11.515	677.429	-	11.594.787	-	-	35.497.693	533.495	1911		
156000	1912	4.200.000	52.402.360	63.000	824.914	531.000	7.018.613	5.627.912	16.331.764	2.662.678	19.994.461	14.680	86.090	6.625.355	43.432.928	102.590	679.809	-	8.969.432	-	-	36.070.691	541.059	1912		
158044	1913	8.200.000	61.662.360	129.679	854.593	157.500	7.171.113	5.227.912	16.331.764	3.037.132	23.029.693	14.379	109.469	6.625.355	51.869.651	126.965	806.734	-	9.152.609	-	-	39.422.684	593.677	1913		
143376	1914	4.200.000	65.822.360	68.775	1.023.368	-	7.171.113	683.294	22.242.970	3.615.206	26.844.638	14.611	14.099	4.513.219	50.363.070	73.394	800.638	-	8.839.230	-	-	42.979.390	703.788	1914		
194772	1915	6.630.121	68.752.461	68.032	1.091.400	-	7.171.113	2.944.367	24.587.337	3.606.774	30.061.662	13.563	117.662	5.364.724	61.947.794	107.243	997.381	-	6.804.897	-	-	44.156.144	851.151	1915		
23106	1916	158.320	66.910.801	3.168	1.094.583	-	7.171.113	1.127.621	25.715.158	3.407.639	33.469.301	16.710	114.600	4.652.178	66.499.972	91.511	1.079.402	-	4.393.858	-	-	43.155.643	868.448	1916		
188999	1917	-	66.910.801	-	1.094.583	-	7.171.113	28.171.426	1.044.941	36.504.245	65.976	117.331	5.664.141	72.864.113	110.791	1.190.193	-	-	5.894.141	-	-	3.453.312	10.439.878	764.021	1917	
158018	1918	345.978	69.256.778	6.441	1.103.054	-	7.171.113	4.887.905	33.359.331	2.872.122	39.378.372	21.897	149.228	7.781.821	80.146.044	144.884	1.330.077	-	7.435.263	-	-	10.869.265	35.897.448	668.339	1918	
168600	1919	2.019.296	71.276.075	34.045	1.188.069	174.664	7.845.777	2.843.867	36.793.198	4.264.642	41.241.014	44.378	211.566	4.807.511	84.963.555	61.085	1.416.132	-	2.786.215	-	-	13.877.480	35.672.677	699.759	1919	
23167	1920	-	71.276.075	-	1.188.069	-	7.845.777	690.677	36.793.198	2.582.190	44.293.204	27.047	270.818	3.369.914	86.263.469	7.681	1.482.813	-	3.309.914	-	-	16.987.384	34.882.200	806.116	1920	
283554	1921	10.062.311	81.386.386	127.319	1.422.388	1.014.450	8.860.527	749.042	37.142.917	1.686.744	45.919.048	17.947	306.506	3.468.183	91.781.652	99.030	1.691.943	6.594.128	-	-	-	10.389.266	44.196.469	1.221.957	1921	
335294	1922	2.979.654	84.317.360	101.287	1.523.271	265.626	8.646.653	759.501	37.901.418	2.444.888	48.104.836	24.688	330.248	3.913.703	95.045.365	112.646	1.704.489	-	-	-	-	594.149	10.777.415	46.418.522	1.577.883	1922
448771	1923	-	84.317.360	-	1.523.271	-	8.646.653	837.539	39.739.957	2.444.568	50.669.389	28.139	317.387	3.200.281	98.335.656	147.965	1.856.454	-	-	-	-	3.290.231	14.017.646	45.578.963	2.049.732	1923
404707	1924	-	84.317.360	-	1.523.271	-	8.646.653	699.893	39.333.337	1.216.300	52.668.269	34.700	394.087	1.561.480	100.887.066	107.663	1.956.317	-	-	-	-	2.631.490	16.869.126	44.979.103	1.830.984	1924
344465	1925	3.062.277	87.400.237	121.704	1.645.379	42.863	8.723.736	600.760	39.999.597	1.871.468	54.579.776	37.044	411.151	2.382.174	103.492.240	101.957	2.058.274	-	-	-	-	16.009.003	47.460.640	1.873.989	1925	
334600	1926	16.917.900	104.316.197	572.842	2.218.221	1.484.259	10.211.996	697.905	40.637.502	2.260.724	57.140.500															

CAI  
ME

58  
68  
98  
88  
88  
88  
88  
88  
88  
88  
138  
108  
128  
118  
118

\* NOT

LW



DEMONSTRAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE TODOS OS DEPRESTIMOS

MINISTERIO DA FAZENDA

SECCAO TECHNICA

EXTERNOS DA UNIAO

(1824 - 1935)

Table with columns: ANOS, RECEITA (POR DEPRESTIMOS, ACCUMULADA), RECEITA (SALVAMENTO EM CONTOS DE REIS AO CAMBIO MEIO DE CADA ANNO), DIFERENÇA DE TIPO (POR DEPRESTIMO, ACCUMULADA), AMORTISACAO (ANNUAL, ACCUMULADA), JUROS (ANNUAS, ACCUMULADAS), COMISSAO (ANNUAL, ACCUMULADA), DESPESA (ANNUAL, ACCUMULADA), TOTAL, EQUIVALENTE EM CONTOS DE REIS AO CAMBIO MEIO DE CADA ANNO, SALDOS (ACTIVOS, PASSIVOS), CIRCULACAO, CIRCULACAO EM CONTOS DE REIS, ANOS.

CA

ME

19  
20  
23  
24  
26  
31  
33  
32  
32  
21  
20  
20  
19  
15  
14  
15  
15  
15  
14  
15  
15  
15  
16  
19  
20  
13  
15  
15  
23  
23  
33  
44  
40  
33  
33  
41  
47  
40  
43  
53  
48  
52  
53  
55

L







MOVIMENTO DEMONSTRATIVO DO DESENVOLVIMENTO DOS EMPRESTIMOS EXTERNOS

MINISTERIO DA FAZENDA  
SECÇÃO TÉCNICA

DA UNIAO - EM LIREAS

(1824 - 1935)

Table with columns: ANOS, RECEITA POR EMPRESTIMOS, RECEITA ACCUMULADA, EQUIVALENTE EM CONTOS DE REIS AO CAMRIO MEDIO DE CADA ANNO, DIFERENÇA DE TIPO (ANUAL, ACCUMULADA), AMORTISACAO (ANUAL, ACCUMULADA), JUROS (ANUAIS, ACCUMULADOS), DESPESA TOTAL (ANUAL, ACCUMULADA), EQUIVALENTE EM CONTOS DE REIS AO CAMRIO MEDIO DE CADA ANNO, SALDO (ACTIVOS, PASSIVOS), CIRCULACAO.

CAMBIO

MEDIO

19\$948  
20\$701  
23\$777  
24\$151  
26\$483  
31\$093  
33\$391  
32\$239  
32\$239  
21\$204  
20\$157  
20\$078  
19\$794  
15\$208  
14\$971  
15\$917  
15\$933  
15\$933  
14\$927  
14\$927  
15\$029  
15\$029  
15\$000  
15\$044  
16\$375  
19\$272  
20\$105  
13\$393  
18\$518  
16\$800  
23\$167  
23\$554  
33\$994  
44\$971  
40\$707  
39\$485  
33\$800  
41\$095  
40\$752  
40\$710  
43\$982  
63\$025  
46\$356  
52\$365  
59\$420  
57\$528

• NOTA:

L. / I. A.



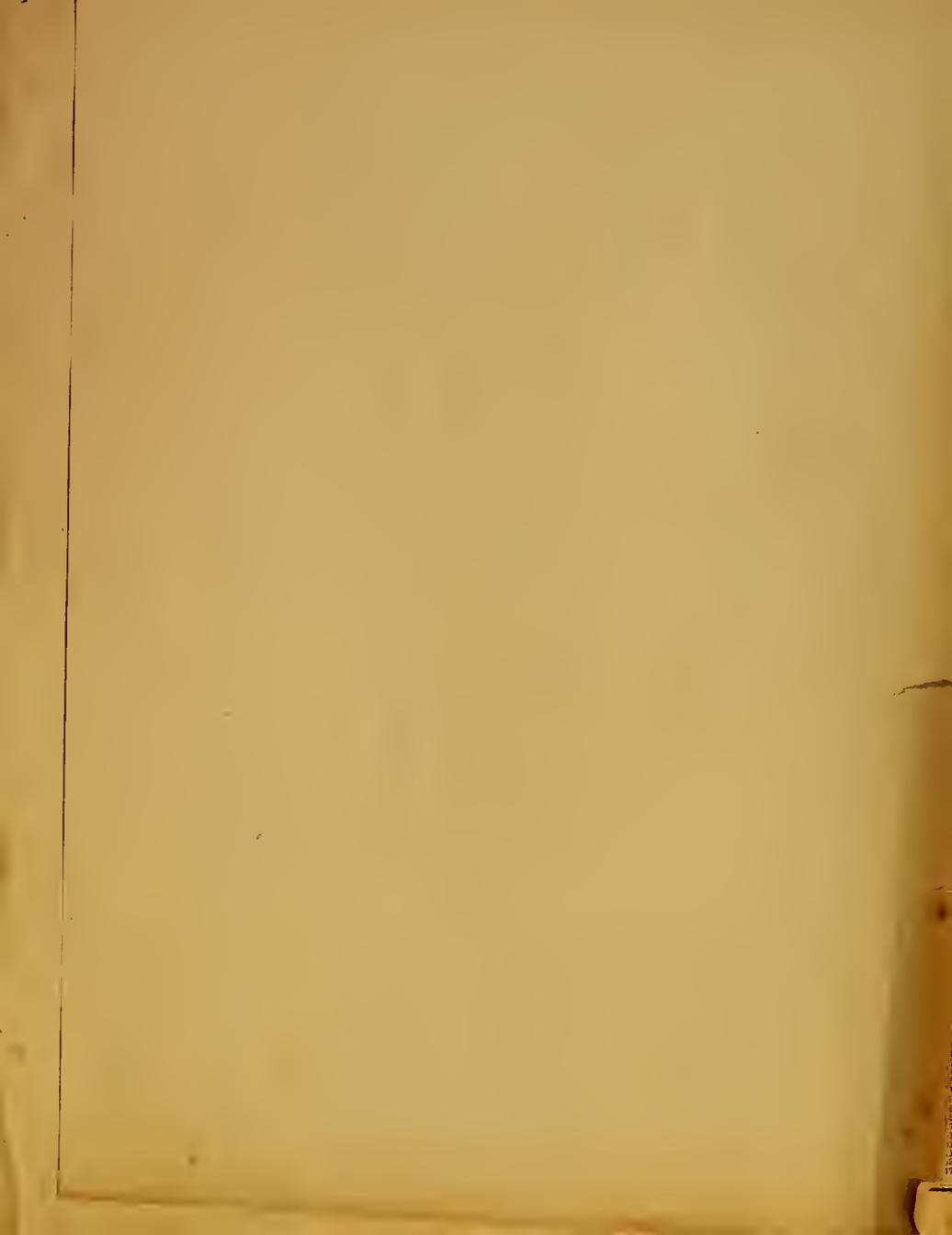
MOVIMENTO DEMONSTRATIVO DO DESENVOLVIMENTO DE EMPRÉSTIMOS EXTERNOS

MINISTÉRIO DA FAZENDA  
SEÇÃO TÉCNICA

DA UNIDADE - EM LÍREAS

(1824 - 1895)

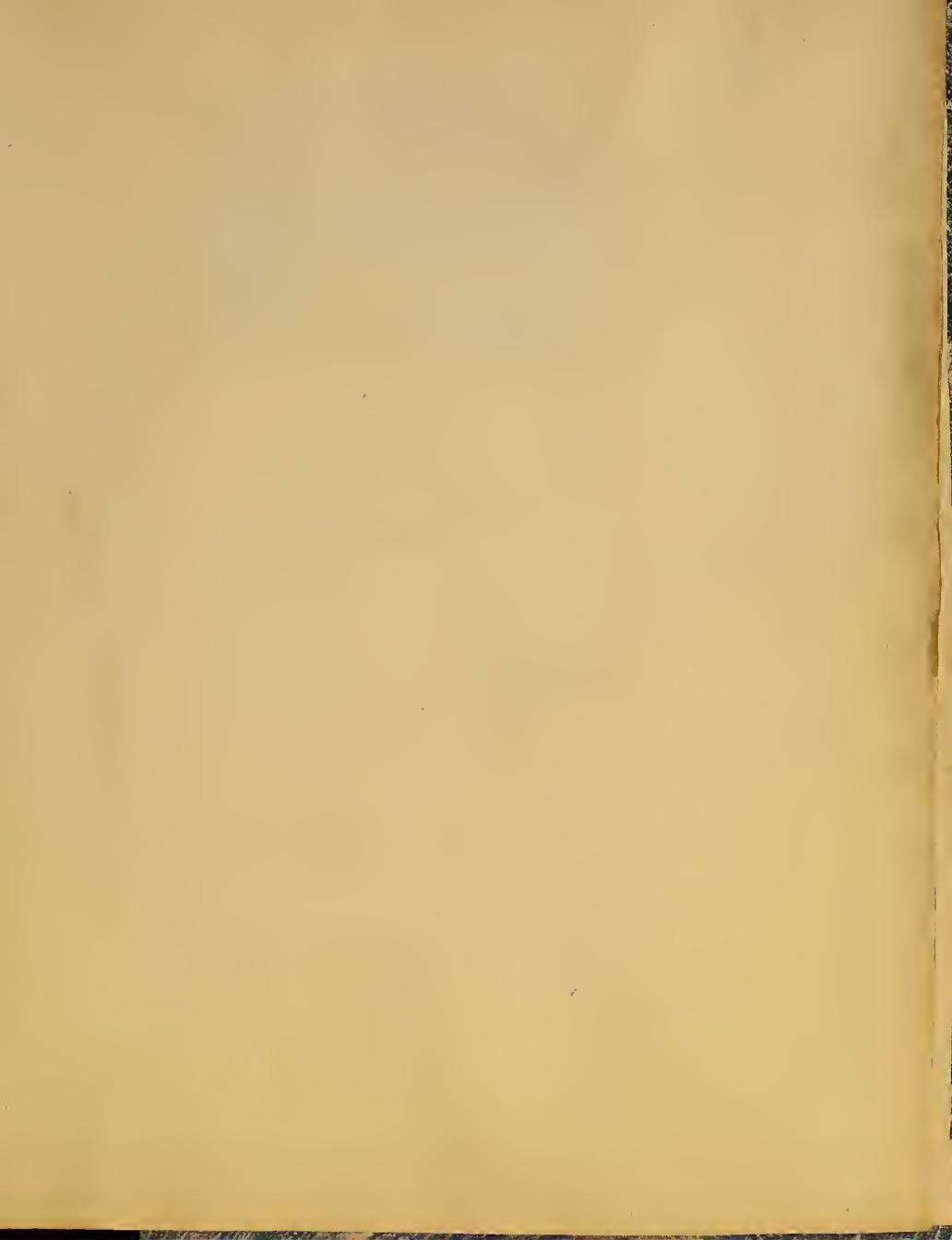
CAMP. FIN.	ANOS	R E C E I T A				D E S P E S A										S A L D O S				CIRCULAÇÃO	ANOS	
		POR EMPRÉSTIMOS	ACUMULADA	EQUIVALENTE EM CONTOS DE RÉIS AO CÂMBIO MÉDIO DE CADA ANNO	DIFERENÇA DE TIPO POR EMPRÉSTIMO	AMORTISAÇÃO		JUROS		COMISSÃO AOS DEBITOS		DESPESA ANNUAL	TOTAL ACCUMULADA	EQUIVALENTE EM CONTOS DE RÉIS AO CÂMBIO MÉDIO DE CADA ANNO		ACTIVOS		PASSIVOS				
						ACCUMULADA	ANNUAL	ACCUMULADA	ANNUALES	ACCUMULADOS	ANNUAL			ACCUMULADA	ANNUALES	ACCUMULADOS	ANNUALES	ACCUMULADOS	ANNUALES			ACCUMULADOS
191448	1892	-	-	-	-	389.700	38.777.418	1.240.660	32.125.617	14.716	702.590	1.645.078	77.319.074	32.816	787.189	-	-	1.645.078	9.127.174	29.414.482	1892	
207701	1893	3.710.000	71.901.900	76.801	717.697	392.700	39.170.118	1.409.805	33.534.522	16.406	718.998	2.672.011	79.991.085	55.313	842.602	1.037.989	-	-	8.089.165	32.731.782	1893	
287777	1894	-	-	-	-	547.540	39.717.658	1.392.131	34.926.753	17.748	736.744	1.957.419	81.948.504	48.542	889.044	-	-	1.957.419	10.046.604	32.184.242	1894	
44151	1895	7.442.000	79.343.300	179.732	897.429	603.253	40.883.728	1.368.132	36.294.945	17.498	754.242	3.045.507	84.994.011	73.552	962.596	4.396.493	-	-	5.650.111	39.083.425	1895	
267483	1896	1.000.000	80.343.900	28.483	923.912	1.730.565	42.594.293	1.637.740	39.898.067	33.383	809.487	3.661.688	91.046.216	113.853	1.139.757	-	-	3.661.688	7.940.628	39.480.172	1896	
14093	1897	5.000.000	82.343.900	62.186	986.098	1.561.374	44.155.667	1.618.005	40.916.176	24.191	833.618	2.803.594	93.649.810	86.937	1.226.694	-	-	2.803.594	39.749.607	39.881.172	1897	
33259	1898	8.613.717	90.957.617	287.621	1.273.713	1.183.157	45.338.864	324.552	41.240.728	15.075	848.698	1.522.824	95.172.634	49.140	1.276.834	0.010.123	-	-	1.522.824	2.692.193	40.601.950	1898
33259	1899	-	-	-	-	692.657	46.031.521	409.936	41.650.564	9.117	857.810	1.111.610	96.284.244	35.871	1.311.705	-	-	1.111.610	4.215.017	45.618.753	1899	
33259	1900	-	-	-	-	201.975	46.233.496	1.283.612	42.914.176	14.675	872.495	1.480.262	97.764.506	31.536	1.343.241	15.139.058	9.812.431	-	-	61.343.441	1900	
21304	1901	16.619.326	107.576.937	354.058	1.627.777	212.074	46.445.570	2.298.877	45.213.053	25.107	897.592	2.536.058	100.300.564	51.119	1.394.360	-	-	2.536.058	61.131.367	1901		
208157	1902	3.500.000	116.076.937	170.863	1.798.440	384.598	46.840.168	2.724.946	47.937.999	30.510	928.102	3.790.054	104.090.618	76.097	1.470.457	4.709.948	11.986.319	-	-	69.236.769	1902	
208157	1903	-	-	-	-	439.011	47.279.179	2.864.586	50.802.585	32.063	960.165	3.935.660	107.426.278	86.026	1.536.483	-	-	3.935.660	8.640.859	68.797.758	1903	
198794	1904	-	-	-	-	624.862	47.904.041	2.936.396	53.738.981	34.187	994.352	3.995.445	111.011.723	54.680	1.591.163	-	-	3.995.445	8.640.859	68.797.758	1904	
198794	1905	-	-	-	-	591.517	48.495.558	3.078.464	56.817.465	34.445	1.029.727	3.904.448	114.726.169	55.459	1.648.622	-	-	3.904.448	2.604.446	68.681.379	1905	
184917	1906	1.100.000	117.176.937	16.468	1.814.908	975.135	49.467.693	3.051.863	59.889.328	37.723	1.068.520	4.061.719	116.787.888	64.650	1.711.272	-	-	4.061.719	1.610.951	67.709.244	1906	
184917	1907	4.000.000	121.176.937	63.932	1.978.840	500.287	49.967.900	3.213.878	63.083.204	36.449	1.102.969	3.910.614	122.698.502	62.503	1.773.775	89.388	-	-	1.621.566	71.208.957	1907	
184917	1908	-	-	-	-	980.894	50.950.774	3.178.980	66.262.164	39.636	1.142.605	4.201.610	126.900.012	67.163	1.840.928	-	-	4.201.610	5.724.075	70.226.063	1908	
184917	1909	-	-	-	-	1.107.577	52.058.351	3.359.724	69.621.908	43.197	1.185.802	6.040.555	132.940.567	90.167	1.931.095	4.969.445	-	-	-	783.839	79.938.429	1909
184917	1910	-	-	-	-	1.191.589	54.259.940	3.607.600	73.229.708	42.895	1.228.627	5.526.272	138.466.839	83.054	2.014.149	1.378.728	610.098	-	-	-	85.730.864	1910
184917	1911	11.000.000	150.076.937	165.484	2.312.222	1.634.391	56.172.056	3.959.166	80.863.804	48.664	1.321.619	4.930.186	143.397.036	73.953	2.088.102	-	-	4.930.186	4.370.098	84.539.263	1911	
184917	1912	14.502.396	164.579.333	237.477	2.549.609	1.234.970	57.387.025	3.102.858	83.986.659	37.884	1.358.960	4.955.772	153.724.993	71.326	2.249.274	10.146.884	10.854.340	-	-	93.904.862	1912	
194795	1913	-	-	-	-	27.355	57.614.380	1.710.088	85.156.747	14.177	1.373.137	1.451.620	155.176.613	27.976	2.277.250	-	-	1.451.620	-	106.964.953	1913	
204105	1914	-	-	-	-	243.177	57.857.557	1.906.578	87.063.325	16.174	1.389.311	1.655.929	156.832.542	33.232	2.310.542	-	-	1.655.929	7.746.791	106.721.776	1914	
184917	1915	-	-	-	-	254.566	58.112.517	1.854.483	89.417.808	30.156	1.403.467	3.108.695	159.942.137	68.750	2.369.292	-	-	3.108.695	4.637.196	106.466.890	1915	
184917	1916	-	-	-	-	244.974	58.377.487	1.747.132	91.164.940	48.594	1.358.011	3.040.700	163.002.837	94.220	2.463.512	-	-	3.040.700	123.504	106.701.846	1916	
184917	1917	-	-	-	-	385.754	59.263.241	1.948.332	93.111.272	52.500	1.320.561	3.664.588	170.667.423	95.842	2.559.354	-	-	3.664.588	6.109.000	106.316.097	1917	
204105	1918	-	-	-	-	1.350.319	60.613.560	4.793.779	103.643.051	55.300	1.476.861	6.137.398	176.824.821	142.185	2.701.539	-	-	6.137.398	12.245.488	103.965.773	1918	
204105	1919	-	-	-	-	342.716	60.956.276	4.703.131	108.846.162	48.761	1.424.622	5.094.608	181.919.429	145.471	2.847.010	-	-	5.094.608	17.430.096	103.623.057	1919	
336794	1920	1.000.000	173.579.333	305.946	2.855.645	344.971	61.301.247	4.686.706	113.032.396	46.849	1.473.271	5.764.828	187.674.255	185.630	3.042.840	3.245.174	-	-	3.042.840	14.094.322	112.277.064	1920
441971	1921	-	-	-	-	412.013	61.714.166	5.343.863	118.376.351	56.254	1.529.525	5.613.130	193.487.385	261.422	3.304.662	-	-	5.613.130	19.408.052	111.865.173	1921	
407707	1922	-	-	-	-	473.557	62.167.717	5.319.162	123.695.513	56.241	1.565.768	5.848.980	199.338.846	330.829	3.472.995	-	-	5.848.980	25.767.018	111.391.610	1922	
336465	1923	-	-	-	-	498.774	62.684.491	5.293.022	128.988.535	66.701	1.611.967	5.845.997	205.182.342	230.829	3.722.995	-	-	5.845.997	31.603.009	110.894.842	1923	
336465	1924	-	-	-	-	520.656	63.205.166	5.265.573	134.254.110	66.139	1.668.106	5.842.409	211.024.751	197.824	3.970.809	-	-	5.842.409	37.445.416	110.374.147	1924	
415095	1925	7.700.000	182.829.333	359.581	3.215.226	1.479.234	64.684.420	5.236.034	139.490.144	61.273	1.729.379	7.826.541	216.851.292	321.632	4.292.441	923.459	-	-	4.292.441	45.152.056	114.792.105	1925
407707	1926	-	-	-	-	2.857.608	67.537.228	5.707.986	145.198.130	69.303	1.820.682	8.630.097	227.481.389	351.694	4.644.135	-	-	8.630.097	53.911.861	111.689.992	1926	
407707	1927	-	-	-	-	3.122.113	70.659.341	5.864.102	150.782.232	73.710	1.902.362	8.759.925	236.241.314	356.617	5.000.792	-	-	8.759.925	62.964.534	108.113.537	1927	
407707	1928	-	-	-	-	3.556.455	74.215.796	5.423.925	156.186.157	72.173	1.974.565	9.052.553	245.293.867	398.240	5.396.392	-	-	9.052.553	68.339.976	115.324.708	1928	
431992	1929	-	-	-	-	3.919.530	77.536.326	4.527.843	160.714.000	58.820	2.033.385	7.806.193	253.200.060	498.288	5.897.240	2.624.558	-	-	7.806.193	70.407.473	116.051.124	1929
431992	1930	10.530.751	192.860.084	663.701	3.878.927	6.243.634	85.778.960	1.725.973	162.439.973	97.890	2.121.275	10.067.497	263.267.557	452.864	6.390.144	-	-	10.067.497	72.024.935	106.769.684	1930	
431992	1931	-	-	-	-	311.440	86.090.400	1.292.542	163.732.515	13.400	2.134.765	1.617.462	264.885.019	65.669	6.475.813	-	-	1.617.462	73.845.918	106.414.324	1931	
431992	1932	-	-	-	-	355.360	86.445.760	1.452.376	165.184.800	14.248	2.149.003	1.821.963	266.707.002	108.262	6.564.075	-	-	1.821.963	75.735.213	106.014.893	1932	
431992	1933	-	-	-	-	399.431	86.845.191	1.														













Biblioteca do Ministério da Fazenda

4955-46

382

B752

Bouças, Valentim Fernandes. p

AUTOR

Parecer.

TÍTULO

Devolver em

NOME DO LEITOR

Bouças, Valentim Fernandes

Parecer.

4955-1946

382

B572

p

